



IDENTIDADES

Exposição 'Autorretratos de Professores'



Autorretratos entre Arte e Educação

12 de Janeiro a 30 de Março de 2024

Curadoria Ana Barbero & Teresa Eça

Org. Centro de Arte Contemporânea Quinta da Cruz; APECV e Grupo

ESCÓPIC@: Cultura Visual, Prácticas Artísticas y

Mundo Digital Grupo

de Investigaçã UNIR

Textos: Ana Maria Barbero, Teresa Eça

Maquetación: Edurne Núñez

Publicado por: Associação de Professores de

Expressão e Comunicação Visual -APECV

ISBN: 978-989-53764-5-2



Esta publicação faz parte do projeto Criação do Material Didático Interativo e Criativo ART.LINE para o desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico como bases da alfabetização visual e digital dos alunos do ensino fundamental (H24-006-I), financiado pelo edital do Programa Próprio de Investimentos Estratégicos para o Desenvolvimento de Capacidades de Pesquisa e Transferência (Programa Incentiva) do Instituto de Pesquisa, Transferência e Inovação (ITEI) da Vice-Reitoria de Transferência da Universidade Internacional de La Rioja

Esta publicación es parte del proyecto Creación del Material Didático Interactivo y Creativo ART.LINE para el desarrollo de la creatividad y el pensamiento crítico como bases de la alfabetización visual y digital en los alumnos de educación primaria (H24-006-I), financiada por la convocatoria del Programa Propio de Inversiones Estratégicas para el Desarrollo de Capacidades de Investigación y Transferencia (Programa Incentiva) del Instituto de Investigación, Transferencia e Innovación (ITEI) del Vicerrectorado de Transferencia de la Universidad Internacional de la Rioja.

This publication is part of the ART.LINE Interactive and Creative Teaching Material Creation project for the development of creativity and critical thinking as foundations of visual and digital literacy in elementary education students (H24-006-I), funded by the call for proposals from the Strategic Investment Own Program for the Development of Research and Transfer Capacities (Incentive Program) of the Research, Transfer, and Innovation Institute (ITEI) of the Vice-Rectorate for Transfer of the International University of La Rioja.

IDENTIDADES

Exposição de autorretratos de professores

Exposición de autorretratos de profesores

Teachers' self-portraits exhibition



ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE
EXPRESSION E COMUNICAÇÃO VISUAL



MUNICÍPIO DE
VISEU



QUINTA
DA CRUZ
CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA

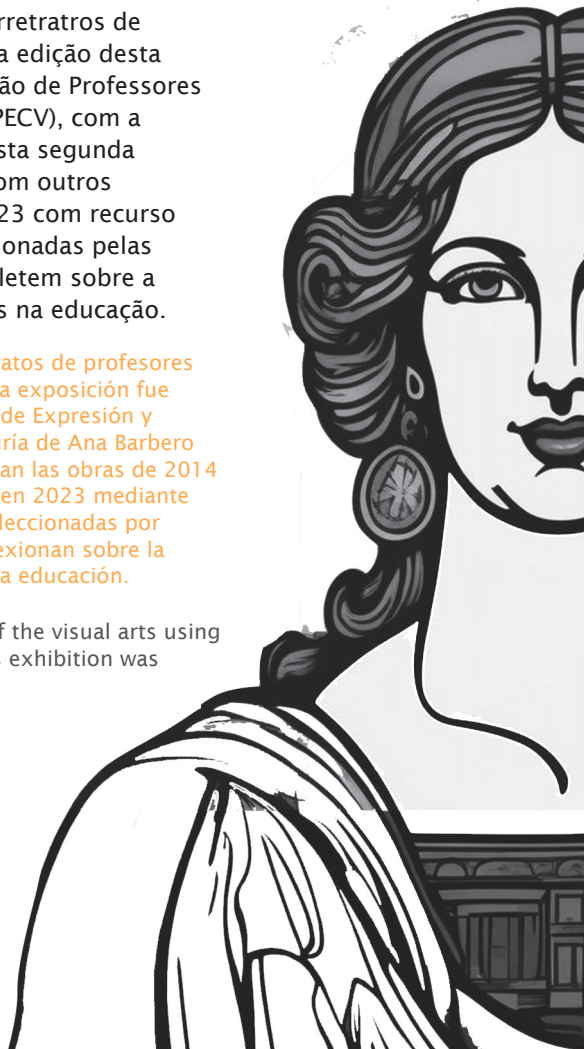
unir LA UNIVERSIDAD
EN INTERNET

GRUPO DE
INVESTIGACIÓN ESCÓPIC@

Exposição de fotografia digital de Autorretratos de professores de Artes Visuais. A primeira edição desta exposição foi organizada pela Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual (APECV), com a curadoria de Ana Barbero em 2014. Nesta segunda edição integram-se as obras de 2014 com outros autorretratos digitais realizados em 2023 com recurso da inteligência artificial. As obras selecionadas pelas curadoras Ana Barbero e Teresa Eça refletem sobre a identidade do professor de artes visuais na educação.

Exposición de fotografía digital de autorretratos de profesores de Artes Visuales. La primera edición de esta exposición fue organizada por la Asociación de Profesores de Expresión y Comunicación Visual (APECV), con la curaduría de Ana Barbero en 2014. En esta segunda edición, se integran las obras de 2014 con otros autorretratos digitales realizados en 2023 mediante el uso de inteligencia artificial. Las obras seleccionadas por las curadoras Ana Barbero y Teresa Eça reflexionan sobre la identidad del profesor de artes visuales en la educación.

An exhibition of self-portraits by teachers of the visual arts using digital photography. The first edition of this exhibition was organised by the Asociación de Profesores de Expresión y Comunicación Visual (APECV) in 2014. The curator was Ana Barbero. In this second edition, the works from 2014 are integrated with other digital self-portraits created in 2023 with the help of artificial intelligence. The works selected by curators Ana Barbero and Teresa Eça reflect on the identity of the visual arts teacher in education





índice

- 32 ROSE AGUIAR
34 AMPARO ALONSO-SANZ
39 MARIA ELIOZÍ ARAUJO
40 ANA MARÍA BARBERO
45 ROSANE BEZERRA SOARES
47 JESÚS CABALLERO
49 BEATRIZ CIMADEVILLA
50 CONCEIÇÃO CORDEIRO
53 LORENA CUEVA
55 ESTÊVÃO DA FONTOURA
56 BIBIANA DE LA SOLEDAD SÁNCHEZ-ARENAS
58 TERESA EÇA
61 GÜLCAN ERDEN
63 AUGUSTA FELIZ TEIXEIRA
65 ELENI GRAFAKOU
67 CÉSAR ISRAEL PAULO
68 HENRIQUE LIMA
70 INES LÓPEZ MANRIQUE
72 RICARDO MARÍN-VIADEL
75 M^º ISABEL MORENO
76 ANA MARÍA MARQUÉS
81 EDURNE NÚÑEZ
83 KATIA PANGRAZI
86 TERESA PEDRO
91 XAVIER ROBSON
94 RAMONA RODRÍGUEZ
96 ALEXANDRE RUI
98 ÁNGELES SAURA
100 ANDREIA SILVA
102 SÉRGIO RICARDO SOARES DE FREITAS

Intersecção de IDENTIDADES

Ser professor, ser artista e ser investigador. Três dimensões da vida humana, três papéis que partilham uma ligação profunda à construção e expressão da identidade individual e colectiva.

A intersecção entre ser professor, artista e investigador no século XXI oferece uma oportunidade única para refletir sobre a natureza fluida e multifacetada da identidade num mundo cada vez mais interligado. Estes papéis não só se complementam, como também se entrelaçam na procura de uma compreensão mais profunda de quem somos e de como nos relacionamos uns com os outros num contexto global e diversificado.

No entanto, apesar dos avanços e desafios que estes professores enfrentam, é importante lembrar que a identidade continua a ser um processo individual e subjetivo que transcende as limitações de qualquer profissão ou disciplina. Em última análise, ser professor, ser artista

e ser investigador são apenas facetas de uma identidade mais ampla e complexa que é moldada pelas nossas experiências, relações e aspirações num mundo em constante mudança.

O autorretrato permite ao criador explorar e revelar o seu eu em busca de respostas, como uma imagem que transcende o tempo, essa identidade individual é transformada numa imagem para refletir um momento de consciência do ser que representa, uma vez que, através desta forma de representação, o artista reflecte sobre o seu eu interior, as suas experiências e a sua relação com o mundo que o rodeia. Este é um processo de autorreflexão e auto-expressão fundamental para o desenvolvimento artístico e pessoal do indivíduo. Quando um artista é também professor - partimos do pressuposto de que todo o artista é um investigador na sua essência - e utiliza a inteligência artificial para criar o seu autorretrato, enfrenta a intersecção da sua identidade como educador, como criador, como investigador..., bem como as implicações éticas e estéticas da tecnologia. Uma tecnologia que nas palavras de Ximo Lizana pode ser entendida "como

uma prótese, ou seja, como tudo aquilo que "amplifica" o ser humano e o "liberta" das suas limitações orgânicas, projectando a sua extensão para uma nova realidade líquida" (2017, p.97).

A utilização da inteligência artificial (IA) para criar Autorretratos acrescenta uma dimensão interessante a esta exploração de identidades, uma vez que estas ferramentas nos oferecem novas possibilidades de expressão artística que nos permitem explorar e expandir os horizontes criativos. Desta forma, a IA pode ser utilizada como uma ferramenta para ampliar a criatividade e a expressão artística do professor-artista.

Por outro lado, a introdução da inteligência artificial no processo criativo acrescenta uma camada adicional de complexidade ao conceito de identidade, em que um autorretrato criado com a ajuda da inteligência artificial, para além de ser entendido como uma expressão da identidade do artista num mundo em que a tecnologia é cada vez mais predominante, também levanta

questões sobre a natureza mutável da arte, da criatividade e da identidade numa sociedade digital.

Como salientamos, a utilização de software de imagem generativa baseado em IA pode expandir as possibilidades criativas do artista e abrir novas formas de explorar e expressar a sua identidade, uma vez que esse software pode gerar imagens que ultrapassam as limitações da percepção humana e oferecer novas perspectivas sobre a identidade do artista. Neste contexto, a utilização de IA não só suscita preocupações quanto à autenticidade e originalidade da obra, como também levanta questões interessantes sobre a relação entre a identidade do artista e a tecnologia.

Ou seja, partindo do princípio de que a IA pode ajudar a explorar novas técnicas e estilos artísticos, a experimentar diferentes abordagens criativas e a expandir os nossos horizontes artísticos, a utilização da inteligência artificial também levanta desafios e dilemas éticos: até que ponto o autorretrato gerado pela IA

reflete a identidade e a visão do artista professor? O resultado final é uma representação fiel ou uma interpretação subjectiva da sua identidade pelo algoritmo? E, se a essência da criatividade é "uma predisposição para se fazer de parvo, para brincar com o absurdo, para mais tarde submeter o fluxo de ideias a um juízo crítico severo" (p. 483), como Alvin Toffler afirmou na sua obra *O Choque do Futuro* (1971): que papel desempenha a criatividade humana no processo criativo quando a IA é utilizada como ferramenta? Qual é o papel do artista no processo criativo quando se utilizam tecnologias que automatizam parte do processo de produção? E, finalmente, a última questão: é legítimo considerar um autorretrato gerado por um algoritmo de IA como uma obra de arte?

Estas são apenas algumas das questões que nortearam o desafio lançado a professores e artistas para participarem na exposição **IDENTIDADES: Autorretratos de Professores**. Todos eles adoptaram técnicas e aplicações de geração de imagem, algumas delas baseadas em

IA, para se representarem de forma criativa e singular.

REPRESENTAÇÃO DA(S) IDENTIDADE(S)

O conceito de identidade em relação ao professor artista investigador, como referimos anteriormente, envolve a intersecção de três papéis ou facetas importantes na vida de uma pessoa: a identidade profissional como educador, a identidade artística como criador e a identidade como pessoa que procura compreender e abordar questões profundas e complexas através da sua arte, seja através da experimentação de diferentes técnicas, da exploração de questões sociais ou políticas ou da investigação de conceitos e teorias relacionados com o seu trabalho. Em relação à nossa proposta, trata-se, na verdade, de explorar como a intersecção destas identidades pode influenciar a criação e a perceção do autorretrato, especialmente quando a inteligência artificial (IA) é utilizada como ferramenta

criativa e envolve múltiplas dimensões, desde a intersecção entre tecnologia e arte até à reflexão sobre a natureza da identidade na era digital.

Em primeiro lugar, é importante compreender que a identidade é uma construção complexa e multifacetada que é influenciada por uma variedade de factores, incluindo o contexto cultural, social, histórico e pessoal. A identidade de um indivíduo não é estática, mas está em constante evolução e é construída através de experiências, relações e processos de autorreflexão. Identidade significa reconhecer-se como parte integrante de um corpo, de um clã, de uma família, de um grupo, de uma aldeia, de um bairro, de uma cidade, de uma nação, de um estado, de um continente ou de um planeta (Lotman, 1999). O "eu" e os "outros" são as faces de um único ato de autoconhecimento que é impossível para um sem o outro. Entretanto, a identidade cultural pode manifestar-se através da utilização de objectos familiares (vestuário e adornos), de práticas (língua, música e

danças), de conhecimentos partilhados (valores esperados) e da interpretação do passado. A identidade e a identidade cultural são factores fundamentais que sustentam onexo dos membros da comunidade. Ambas dependem da interação social (Barbero Franco, 2024)

Como dizemos, a identidade de um indivíduo é composta por vários aspectos, incluindo a sua profissão, interesses, experiências pessoais, valores e crenças. No caso do professor artista, esta identidade envolve a combinação do seu papel de educador, investigador e expressão artística.

A utilização de programas de imagem generativa baseados em IA para criar um autorretrato permite, sem dúvida, explorar novas formas de expressão artística, ao mesmo tempo que questiona as noções tradicionais de autoria e originalidade na arte. Estes programas, que utilizam algoritmos complexos para gerar imagens a partir de dados e padrões, permitem-lhe colaborar com a inteligência artificial

para criar obras que desafiam as convenções estabelecidas.

Por exemplo, o professor pode utilizar algoritmos de IA para gerar novas ideias, explorar diferentes estilos artísticos ou experimentar técnicas inovadoras.

Ao utilizar a IA para criar o seu autorretrato, o professor-artista pode refletir sobre a sua identidade pessoal e profissional, bem como sobre o papel que a tecnologia desempenha no seu processo criativo. A utilização de aplicações de geração de imagens baseadas em IA por professores-artistas não só lhes permite criar Autorretratos únicos e expressivos, como também lhes dá a oportunidade de explorar novas técnicas e abordagens artísticas.

Estas ferramentas fomentan la experimentación y la creatividad, y pueden ser utilizadas tanto con fines personales como educativos. Además, la IA puede ayudar al creativo a descubrir aspectos de su identidad que pueden no ser evidentes a simple vista, o a expresar face-

tas de su personalidad que pueden ser difíciles de comunicar mediante medios tradicionales.

De esta forma, es posible abordar el concepto de identidad a través de la integración de la práctica artística y educativa, utilizando la IA como una herramienta para explorar y expresar la identidad o identidades de manera creativa y reflexiva. Y esta es, indudablemente, otra forma de reivindicar su identidad en la sociedad. En un mundo donde el arte y la tecnología a menudo se perciben como entidades separadas, el uso de la IA en la creación artística desafía esta noción y demuestra que la tecnología puede ser una herramienta poderosa para la expresión humana.

Por outro lado, ao integrar a IA na sua prática artística, os professores-artistas não só estão a redefinir o que significa ser um artista na era digital, como também estão a questionar as fronteiras entre o humano e o artificial, entre o orgânico e o sintético. A IA dá-lhes, sem dúvida, a oportunidade de explorar novas técnicas e abordagens artísti-

cas, incentivando a experimentação e a criatividade, e pode ser utilizada tanto para fins pessoais como educativos no domínio da arte digital e da criatividade computacional.

A utilização de aplicações de geração de imagens baseadas em IA por professores-artistas não só lhes permite criar Autorretratos únicos e expressivos, como também lhes dá a oportunidade de explorar novas técnicas e abordagens artísticas. Estas ferramentas incentivam a experimentação e a criatividade e podem ser utilizadas tanto para fins pessoais como educativos. Os professores-artistas podem incorporar a IA nas suas práticas pedagógicas para ensinar os seus alunos sobre as possibilidades emergentes no domínio da arte digital e da criatividade computacional.

Em vez de vermos a tecnologia como uma ameaça à nossa identidade, devemos abraçá-la como um aliado, como uma forma de recuperar a nossa identidade e explorar novas fronteiras na criação artística. Ao integrar a tecnolo-

gia na prática artística, estamos a demonstrar que a criatividade humana é infinitamente adaptável e que a tecnologia pode ser uma ferramenta poderosa para a expressão pessoal e a inovação artística. Neste mundo cada vez mais digitalizado, a nossa capacidade de adaptação e aproveitamento das novas tecnologias é fundamental para a sua relevância e impacto na sociedade.

Em última análise, abordar o conceito de identidade em relação ao professor artista que utiliza software de imagem generativa baseado em IA para criar o seu autorretrato implica refletir sobre a natureza mutável da arte e da tecnologia na sociedade contemporânea. É uma chamada de atenção para o facto de a identidade ser um fenómeno complexo e fluido que está constantemente a ser construído e reinterpretado através das nossas interações com o mundo que nos rodeia.

(AI) APLICAÇÃO (ÉS)

Um dos aspectos mais fascinantes destes

programas é a sua capacidade de aprender e adaptar-se a partir de conjuntos de dados maciços. Através da aprendizagem automática, os algoritmos podem analisar padrões e tendências em imagens existentes para gerar novas composições visuais. Estas são ferramentas valiosas para expandir o vocabulário visual e explorar novas formas de expressão.

Entre as razões que podem levar um professor a utilizar estas ferramentas, destacamos aqui as palavras de Ana Marques, explicando a razão de ser do seu trabalho "Série de 4 imagens em IA. Regresso à natureza para ensinar em espaços exteriores":

O interesse pela criação de imagens com inteligência artificial surgiu após a leitura de algumas experiências em educação, como a publicação *Inteligência artificial e educação artística, saudação (AI+E) = Inteligencia Artificial Inteligencia Artificial y educación artística, saludo (IA+EA)* de Marín (2023), na qual se criam imagens de salas de aula, mobiliário e figuras docentes com um certo estilo artístico e que

consideramos um excelente recurso para a educação artística. Assim como a publicação de Martín (2024) com o seu artigo atualmente em publicação na revista *Eikón/Imago* intitulado *La creación artística visual frente a los retos de la inteligencia artificial. automatización creativa y cuestionamientos éticos* em que reflecte sobre a origem da ferramenta e como pode ser aplicada. Nesta linha, destacamos também a exposição, em 20 de outubro de 2023, do trabalho do artista e educador Paul Raymond com a sua exposição *Blobby, blobby, blobby!!!* apresentada na *Dead Dog Gallery* (Durham, Reino Unido), que combina escultura e imagens baseadas no imaginário infantil que depois utiliza para gerar novo material artístico baseado na inteligência como recurso de uma forma engenhosa.

Como este comentário sugere, a capacidade de criar imagens a partir de padrões pré-existentes pode ser simultaneamente estimulante e desafiante para os artistas, na medida em que lhes permite explorar novas ideias e conceitos de uma forma anteriormente impensável.

Desta forma, os programas geradores de imagens, através de uma instrução, pergunta ou texto (prompt) feito ou fornecido pelos indivíduos que interagem com eles, propõem várias traduções/transformações dessa informação sob a forma de uma imagem. Cabe ao professor decidir qual das imagens geradas o representa.

Entre as várias aplicações neste domínio, podemos destacar o DeepArt, que utiliza algoritmos de redes neuronais convolucionais (redes neuronais artificiais em que os neurónios artificiais correspondem a campos receptivos de uma forma muito semelhante aos neurónios do córtex visual primário de um cérebro biológico) para transformar imagens em obras de arte inspiradas em diferentes estilos artísticos. Os professores-artistas podem carregar uma fotografia sua e aplicar filtros e estilos artísticos para criar Autorretratos únicos e surpreendentes. Por exemplo, podemos transformar uma fotografia num autorretrato de estilo cubista ou surrealista, explorando novas formas de representação visual. As

aplicações semelhantes utilizadas pelos professores no seu trabalho para esta proposta são Dream.ai, GLO:AI Generated Portrait, Pixlr Ai Generator, Adobe Fairfly, Bing, MidJourney...

Outra aplicação popular é a DALL-E, desenvolvida pela OpenAI, que utiliza a IA para gerar imagens a partir de descrições textuais. Os professores-artistas podem escrever uma breve descrição da forma como pretendem ser representados e o DALL-E gera uma imagem que corresponde a essa descrição. Por exemplo, um professor de música pode pedir uma imagem que o represente a tocar o seu instrumento favorito num palco, perante um público entusiasta, e o DALL-E pode criar uma representação visual dessa cena com base na descrição fornecida.

Além disso, aplicações como Runway ML e Artbreeder permitem que os professores-artistas experimentem a criação de imagens combinando diferentes elementos visuais e estilos artísticos. Estas plataformas oferecem

ferramentas intuitivas que facilitam a exploração e a experimentação criativa, permitindo aos artistas-professores criar auto-representações que desafiam as convenções e exploram novas formas de expressão visual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/PRIMEIRAS

Em última análise, abordar o conceito de identidade em relação ao artista professor e à sua utilização da inteligência artificial para criar o seu auto-retrato é uma questão complexa que envolve aspectos pessoais, profissionais, éticos e estéticos. Como a tecnologia continua a transformar o campo da arte, é essencial que os professores-artistas reflitam sobre a sua identidade, a sua prática criativa e a sua relação com a inteligência artificial no processo de criação artística.

A utilização de software de imagem generativa baseado em IA para criar Autorretratos é apenas um exemplo de como a tecnologia pode influenciar a ex-

pressão artística e a nossa compreensão da identidade. Ao explorar estas novas formas de criação, estamos a abrir novos caminhos para a criação, a expandir horizontes e a questionar as concepções tradicionais do que significa ser professor, ser artista e, em última análise, porque não, ser humano.

Textos: Ana Barbero

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barbero Franco, A. M. (2024). Savages Destroy Heritage; Free Men And Women Preserve It. En Willis, S.C., Shin, R & Richards (Eds): The Intersectionality of Critical Identities in Art Education (Learning in Art series). InSEA.

Martín, J. (2024). La creación artística visual frente a los retos de la inteligencia artificial. Automatización creativa y cuestionamientos éticos. Monográfico: Las fronteras de la historia del arte y los estudios visuales. Reflexiones en torno a su objeto de estudio. Revista Eikon/

Imago, vol. 13, pp. 1 - 22.

Marín, R. (2023). Artificial intelligence and art education, greeting (AI+E) = Inteligencia Artificial y educación artística, saludo (IA+EA). Editorial Universidad de Granada (EUG).

Lizana, X. (2017). La Intersección entre Arte y Neurociencia en Cultura Inteligente: Análisis de tendencias digitales. Anuario AC/E de Cultura Digital, pp.96-114

Lotman, Yuri (1999). La cultura e l'esplosione, Gianfranco Feltrinelli Editore (tr.es. por Delfina Muschietti, en Lotman, Yuri M., Cultura y Explosión, Gedisa, 1999).

Toffler, A. (1971). El "Shock" del Futuro. Plaza&Janes

Intersección de IDENTIDADES

Ser profesor, ser artista y ser investigador. Tres dimensiones de la vida humana, tres roles que comparten una profunda conexión con la construcción y expresión de la identidad individual y colectiva.→

La intersección de ser profesor, artista e investigador en el siglo XXI ofrece una oportunidad única para reflexionar sobre la naturaleza fluida y multifacética de la identidad en un mundo cada vez más interconectado. Estos roles no solo se complementan entre sí, sino que también se entrelazan en la búsqueda de un entendimiento más profundo de quiénes somos y cómo nos relacionamos con los demás en un contexto global y diverso.

Sin embargo, a pesar de los avances y desafíos que enfrentamos diariamente, es importante recordar que la identidad sigue siendo un proceso individual y subjetivo que trasciende las limitaciones de cualquier profesión o disciplina. En última instancia, ser profesor, ser artista y ser investigador son solo facetas de una identidad más amplia y compleja que se moldea a través de nuestras experiencias, relaciones y aspiraciones en un mundo en constante cambio.

El autorretrato, permite al creador explorar y evidenciar el yo en busca de respuestas, como imago que traspasa el tiempo, esa identidad individual se transforma en imagen para reflejar un momento de consciencia sobre el ser que representa, ya que, a través de esta forma de representación, el artista reflexiona sobre su yo interior, sus experiencias y su relación con el mundo que lo rodea. Estamos así, ante un proceso de autorreflexión y autoexpresión fundamental para el desarrollo artístico y personal del individuo. Cuando un artista es además profesor -partimos de la base de que todo artista es un investigador en su esencia- y utiliza la inteligencia artificial para crear su autorretrato, se enfrenta a la intersección de su identidad como educador, como creador, como investigador..., así como a las implicaciones éticas y estéticas de la tecnología. Una tecnología que en palabras de Ximo Lizana puede ser entendida “como una prótesis, es decir, como todo lo que “amplifica” al ser humano y lo “libra” de sus limitaciones orgánica proyectando su extensión hacia una nueva realidad líquida” (2017, p.97).

El uso de la inteligencia artificial (IA) para crear autorretratos añade una dimensión interesante a esta exploración de las identidades, dado que estas herramientas nos

ofrecen nuevas posibilidades de expresión artística que permiten explorar y expandir los horizontes creativos. De esta forma, la IA puede ser utilizada como una herramienta para amplificar la creatividad y la expresión artística del profesor artista.

Por otro lado, la introducción de la inteligencia artificial en el proceso creativo añade una capa adicional de complejidad al concepto de identidad donde un autorretrato creado con la ayuda de la inteligencia artificial, además de entenderse como una expresión de la identidad del artista en un mundo donde la tecnología tiene cada vez más peso, también plantea interrogantes sobre la naturaleza cambiante del arte, la creatividad y la identidad en una sociedad digital.

Como señalamos, el uso de programas generativos de imagen basados en la IA puede ampliar las posibilidades creativas del artista y abrir nuevas formas de explorar y expresar su identidad dado que estos programas pueden generar imágenes que van más allá de las limitaciones de la percepción humana y ofrecer nuevas perspectivas sobre la identidad del artista. En este contexto, el uso de la IA levanta no sólo preocupaciones sobre la autenticidad y la originalidad del

trabajo, sino que plantea preguntas interesantes sobre la relación entre la identidad del artista y la tecnología.

Es decir, partiendo de la base de que IA puede ayudar a explorar nuevas técnicas y estilos artísticos, a experimentar con diferentes enfoques creativos y a expandir nuestros horizontes artísticos, el uso de la inteligencia artificial también plantea desafíos y dilemas éticos. ¿Hasta qué punto el autorretrato generado por la IA refleja la identidad y la visión del profesor artista? ¿Es el resultado final una representación fiel o una interpretación subjetiva de su identidad por parte del algoritmo? Y, si la esencia de la creatividad es “una predisposición a hacer el loco, a jugar con el absurdo, para someter más tarde el chorro de ideas a un severo juicio crítico” (p. 483), como afirmaba Alvin Toffler en su obra *El “Shock” del futuro* (1971): ¿Qué papel juega la creatividad humana en el proceso creativo cuando se utiliza la IA como herramienta? ¿Cuál es el papel del artista en el proceso creativo cuando utiliza tecnologías que automatizan parte del proceso de producción? Y por último, la derradeira pregunta: ¿es legítimo considerar como obra de arte un autorretrato generado por un algoritmo de IA?

Estas son apenas algunas de las cuestiones que han guiado el desafío lanzado a profesores artistas para participar en la exposición IDENTIDADES: Autorretratos de Profesores. Todos ellos han adoptado técnicas y aplicaciones de generación de imágenes, algunas basadas en IA, para autorrepresentarse de maneras creativas y únicas.

IDENTIDAD (ES) REPRESENTACIÓN

El concepto de identidad con relación al profesor artista investigador, como señalamos anteriormente, implica la intersección de tres roles o facetas importantes en la vida de una persona: la identidad profesional como educador, la identidad artística como creador y la identidad como persona que busca comprender y abordar cuestiones profundas y complejas a través de su arte, ya sea mediante la experimentación con diferentes técnicas, la exploración de temas sociales o políticos, o la investigación de conceptos y teorías relacionadas con su trabajo. En relación con nuestra propuesta, supone en realidad explorar cómo la intersección de estas identidades puede influir en la creación y percepción del autorretrato, especialmente cuando se utiliza la inteligencia artificial (IA) como herramienta creativa

e involucra múltiples dimensiones, desde la intersección entre la tecnología y el arte hasta la reflexión sobre la naturaleza de la identidad en la era digital.

En primer lugar, es importante entender que la identidad es un constructo complejo y multifacético que se ve influenciado por una variedad de factores, incluyendo el contexto cultural, social, histórico y personal. La identidad de un individuo no es estática, sino que está en constante evolución y se construye a través de experiencias, relaciones y procesos de autorreflexión. Identidad significa reconocerse como parte integrante de un cuerpo, un clan, una familia, un grupo, un pueblo, un barrio, una ciudad, una nación, un Estado, un continente o un planeta (Lotman, 1999). El "yo" y los "otros" son las caras de un mismo acto de autococonocimiento que es imposible para uno sin el otro. Por su parte, la identidad cultural puede manifestarse con el uso de objetos familiares (ropa y adornos), con prácticas (lengua, música y danzas), con conocimientos compartidos (valores esperados) y con la interpretación del pasado. La identidad y la identidad cultural son factores fundamentales que sustentan el nexo de los miembros de la comunidad. Ambas dependen de la interacción social (Barbero Franco, 2024)

Como decimos, la identidad de un individuo está compuesta por diversos aspectos que incluyen su profesión, intereses, experiencias personales, valores y creencias. En el caso del profesor artista, esta identidad implica la combinación de su rol como educador, investigador y su expresión artística.

El uso de programas generativos de imagen basados en la IA para crear un autorretrato permite explorar, sin lugar a duda, nuevas formas de expresión artística cuestionando también las nociones tradicionales de autoría y originalidad en el arte. Estos programas, que utilizan algoritmos complejos para generar imágenes a partir de datos y patrones, permiten colaborar con la inteligencia artificial para crear obras que desafían las convenciones establecidas.

Por ejemplo, el profesor puede utilizar algoritmos de IA para generar nuevas ideas, explorar diferentes estilos artísticos o experimentar con técnicas innovadoras.

Al usar la IA para crear su autorretrato, el profesor artista puede reflexionar sobre su identidad personal y profesional, así como sobre el papel que la tecnología juega en su proceso creativo. El uso de aplicaciones de generación de imágenes basadas en IA

no solo permite crear autorretratos únicos y expresivos, sino que también brinda la oportunidad de explorar nuevas técnicas y enfoques artísticos. Estas herramientas fomentan la experimentación y la creatividad, y pueden ser utilizadas tanto con fines personales como educativos. Además, la IA puede ayudar al creativo a descubrir aspectos de su identidad que pueden no ser evidentes a simple vista, o a expresar facetas de su personalidad que pueden ser difíciles de comunicar mediante medios tradicionales, nos referimos a emociones complejas que pueden ser difíciles de expresar con palabras, experiencias de vida y desafíos que han moldeado su personalidad, valores, creencias y principios que subyacentes que guían su proceso creativo, conexiones profundas con el entorno natural, la cultura, la historia o la espiritualidad que influyen en su expresión artística.

De esta forma, es posible abordar el concepto de identidad a través de la integración de la práctica artística y educativa, utilizando la IA como una herramienta para explorar y expresar la identidad o identidades de manera creativa y reflexiva. Y esta es, indudablemente, otra forma de reivindicar su identidad en la sociedad. En un mundo donde el arte y la tecnología a menudo se

perciben como entidades separadas, el uso de la IA en la creación artística desafía esta noción y demuestra que la tecnología puede ser una herramienta poderosa para la expresión humana.

Por otro lado, al integrar la IA en la práctica artística, los profesores artistas no solo están redefiniendo lo que significa ser un artista en la era digital, sino que también están cuestionando las fronteras entre lo humano y lo artificial, entre lo orgánico y lo sintético. Puede decirse que la IA ofrece la oportunidad de explorar nuevas técnicas y enfoques artísticos fomentando la experimentación y la creatividad, y puede ser utilizada tanto con fines personales como educativos en el campo como el arte digital y la creatividad computacional, por ejemplo.

Se trata de que, en lugar de ver la tecnología como una amenaza para nuestra identidad, la abracemos como si de una aliada se tratase, como una forma de reivindicar nuestra identidad y explorar nuevas fronteras en la creación artística. Al integrar la tecnología en la práctica artística, estamos demostrando que la creatividad humana es infinitamente adaptable y que la tecnología puede ser una herramienta poderosa para

la expresión personal y la innovación artística. En este mundo cada vez más digitalizado, nuestra capacidad para adaptarnos y aprovechar las nuevas tecnologías es fundamental por su relevancia y su impacto en la sociedad.

En última instancia, abordar el concepto de identidad con relación al profesor artista que se lanza a experimentar con programas generativos de imagen basados en la IA para crear su autorretrato, supone reflexionar sobre la naturaleza cambiante del arte y la tecnología en la sociedad contemporánea. Es un recordatorio de que la identidad es un fenómeno complejo y fluido que se construye y se reinterpreta constantemente a través de nuestras interacciones con el mundo que nos rodea.

(AI) APLICACIÓN (ES)

Al hablar del cómo tenemos que reflexionar tanto sobre las cuestiones que nos llevan a experimentar con estas nuevas herramientas como sobre su propio funcionamiento y razón de ser.

Entre las razones que pueden llevar a un profesor a utilizar este tipo de herramientas destacamos aquí las palabras de Ana Mar-

ques, al explicar la razón de ser de su obra “Serie de 4 imágenes en IA. Regresando a la naturaleza para enseñar en espacios exteriores”:

El interés de la creación de imágenes con Inteligencia artificial surgió tras la lectura de ciertas experiencias en educación como la publicación Artificial intelligence and art education, greeting (AI+E) = Inteligencia Artificial y educación artística, saludo (IA+EA) de Marín (2023) en la que se crean imágenes de aula, mobiliario y de figuras docentes con un determinado estilo artístico y que consideramos es un excelente recurso para educación artística. Así como de la publicación de Martín (2024) con su artículo que está en fase de publicación en la revista Eikón/Imago titulado La creación artística visual frente a los retos de la inteligencia artificial. automatización creativa y cuestionamientos éticos en él se reflexiona sobre el origen de la herramienta y cómo se puede aplicar. En esta línea también, destacamos también la exposición del 20 Octubre de 2023 de la obra de un artista y educador Paul Raymond con su muestra Blobby, blobby, blobby!! mostrada en la Dead Dog Gallery (Durham, Reino Unido) combina escultura e imágenes a partir del imaginario infantil que luego utiliza para generar nuevo

material artístico a partir de la inteligencia como recurso de forma ingeniosa.

Como se deduce de este comentario, la capacidad de crear imágenes a partir de patrones preexistentes puede resultar estimulante y, al mismo tiempo, desafiante para los artistas, ya que les permite explorar nuevas ideas y conceptos de una manera que antes era impensable.

De esta forma los programas generativos de imagen, a través de una instrucción, pregunta o texto (prompt) realizados o proporcionados por los individuos que interactúan con ellos, proponen diversas traducciones/ transformaciones de estas informaciones en forma de imagen. Corresponde al profesor de decidir qué imagen o imágenes entre todas las generadas la que le represente. De hecho, uno de los aspectos más fascinantes de estos programas es su capacidad para aprender y adaptarse a partir de conjuntos de datos masivos. A través del aprendizaje automático, los algoritmos pueden analizar patrones y tendencias en imágenes existentes para generar nuevas composiciones visuales. Podemos decir que se trata de valiosas herramientas para ampliar el vocabulario visual y explorar nuevas formas de expresión.

Entre las diversas aplicaciones en este ámbito, podemos destacar DeepArt, que utiliza algoritmos de redes neuronales convolucionales (redes neuronales artificiales donde las neuronas artificiales, corresponden a campos receptivos de una manera muy similar a las neuronas en la corteza visual primaria de un cerebro biológico) para transformar imágenes en obras de arte inspiradas en diferentes estilos artísticos. Los profesores artistas pueden cargar una fotografía de sí mismos y aplicar filtros y estilos artísticos para crear autorretratos únicos y sorprendentes. Por ejemplo, podemos transformar una fotografía en un autorretrato estilo cubista o surrealista, explorando nuevas formas de representación visual. Aplicaciones similares utilizadas por los profesores en sus obras para esta propuesta son Dream.ai, GLO:AI Generated Portrait, Pixlr Ai Generator, Adobe Fairfly, Bing, MidJourney, StableDiffusion,...

Una de las aplicaciones más conocidas es DALL-E, desarrollada por OpenAI, que utiliza IA para generar imágenes a partir de descripciones textuales. A través de un texto, una breve descripción de cómo desean ser representados, DALL-E genera una imagen que coincide con esa descripción. Por ejemplo, podemos solicitar una imagen que

nos represente en nuestro taller pintando un cuadro y DALL-E puede crear una representación visual de esa escena basada en la descripción proporcionada.

Además, aplicaciones como Artbreeder y Runway ML permiten experimentar con la generación de imágenes y vídeos (la segunda), mediante la combinación de diferentes elementos visuales y estilos artísticos. Estas plataformas ofrecen herramientas intuitivas que facilitan la exploración y la experimentación creativa, lo que permite a los profesores artistas crear autorrepresentaciones que desafían las convenciones y exploran nuevas formas de expresión visual.

ÚLTIMAS/PRIMERAS CONSIDERACIONES

El uso de programas generativos de imagen basados en la IA para crear autorretratos es tan solo un ejemplo de cómo la tecnología puede influir en la expresión artística y en nuestra comprensión de la identidad. Al explorar estas nuevas formas de creación estamos abriendo nuevos caminos a la creación, expandiendo horizontes y cuestionando las concepciones tradicionales de lo que significa ser profesor, ser artista y en última instancia, por qué no, el ser humano.

Por último, volver a recordar que el abordaje del concepto de identidad con relación al profesor artista y su uso de la inteligencia artificial para crear su autorretrato es un tema complejo que involucra, como hemos querido reflejar en este texto y en las obras presentadas en este catálogo, aspectos personales, profesionales, éticos y estéticos. A medida que la tecnología continúa transformando el campo del arte, es fundamental reflexionar sobre temas como la identidad, la práctica creativa y su relación con la inteligencia artificial en el proceso de creación artística.

Textos: Ana Barbero

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barbero Franco, A. M. (2024). Savages Destroy Heritage; Free Men And Women Preserve It. En Willis, S.C., Shin, R & Richards (Eds): The Intersectionality of Critical Identities in Art Education (Learning in Art series). InSEA.

Martín, J. (2024). La creación artística visual frente a los retos de la inteligencia artificial. Automatización creativa y cuestionamientos éticos. Monográfico: Las fronteras de la historia del arte y los estudios visuales.

Reflexiones en torno a su objeto de estudio. Revista Eikon/Imago, vol. 13, pp. 1 – 22.

Marín, R. (2023). Artificial intelligence and art education, greeting (AI+E) = Inteligencia Artificial y educación artística, saludo (IA+EA). Editorial Universidad de Granada (EUG).

Lizana, X. (2017). La Intersección entre Arte y Neurociencia en Cultura Inteligente: Análisis de tendencias digitales. Anuario AC/E de Cultura Digital, pp.96-114

Lotman, Yuri (1999). La cultura e l'esplosione, Gianfranco Feltrinelli Editore (tr.es. por Delfina Muschietti, en Lotman, Yuri M., Cultura y Explosión, Gedisa, 1999).

Toffler, A. (1971). El "Shock" del Futuro. Plaza&Janes

Intersection of IDENTITIES

It is being a teacher, an artist, and a researcher—three dimensions of human life, three roles that share a deep connection to constructing and expressing individual and collective identity.

The intersection of being a teacher, an artist and a researcher in the 21st century offers a unique opportunity to reflect on the fluid and multifaceted nature of identity in an increasingly interconnected world. These roles complement each other and intertwine in the quest for a deeper understanding of who we are and how we relate to each other in a global and diverse context.

However, despite the advances and challenges we face daily, it is essential to remember that identity remains an individual and subjective process that transcends the limitations of any profession or discipline. Ultimately, being a teacher, an artist, or a researcher are only facets of a broader and more complex identity shaped by our experiences, relationships, and aspirations in an ever-changing world.

The self-portrait allows the creator to explore and reveal the self in search of answers; as an image that transcends time, that indi-

vidual identity is transformed into an image to reflect a moment of awareness of the being that it represents since, through this form of representation, the artist reflects on his inner self, his experiences and his relationship with the world around him. It is a process of self-reflection and self-expression that is fundamental for the artistic and personal development of the individual. When an artist is also a teacher - we start from the assumption that every artist is a researcher in his essence - and uses artificial intelligence to create his self-portrait, he faces the intersection of his identity as an educator, as a creator, as a researcher..., as well as the ethical and aesthetic implications of technology. A technology that, in the words of Ximo Lizana, can be understood "as a prosthesis, that is, as everything that "amplifies" the human being and "frees" him from his organic limitations, projecting his extension towards a new liquid reality" (2017, p.97).

On the other hand, the introduction of artificial intelligence into the creative process adds a layer of complexity to the concept of identity. A self-portrait created with the help of artificial intelligence, in addition to being understood as an expression of the artist's identity in a world where technology is in-

creasingly prevalent, also raises questions about the changing nature of art, creativity, and identity in a digital society.

As we point out, the use of AI-based generative image software can expand the creative possibilities of the artist and open up new ways of exploring and expressing their identity as such software can generate images that go beyond the limitations of human perception and offer new perspectives on the artist's identity. In this context, the use of AI raises concerns not only about the authenticity and originality of the work but also about the relationship between the artist's identity and technology.

That is, assuming that AI can help to explore new artistic techniques and styles, experiment with different creative approaches and expand our artistic horizons, the use of artificial intelligence also raises ethical challenges and dilemmas: to what extent does the AI-generated self-portrait reflect the identity and vision of the artist-teacher? Is the result a faithful representation or a subjective interpretation of his or her identity by the algorithm? Furthermore, if the essence of creativity is "a predisposition to play the fool, to play with the absurd, to later subject the stream of ideas to severe

critical judgment" (p. 483), as Alvin Toffler stated in his work *The Shock of the Future* (1971): What role does human creativity play in the creative process when AI is used as a tool? What is the artist's role in the creative process when using technologies that automate part of the production process? Moreover, finally, the ultimate question: Is it legitimate to consider a self-portrait generated by an AI algorithm as a work of art?

Using artificial intelligence (AI) to create self-portraits adds an exciting dimension to this exploration of identities. These tools offer new possibilities for artistic expression that allow us to explore and expand our creative horizons. In this way, AI can amplify the teacher-artist's creativity and artistic expression.

These are just some of the questions that guided the challenge to teacher-artists to participate in the exhibition *IDENTITIES: Self-Portraits of Teachers*. All of them have adopted image generation techniques and applications, some based on AI, to represent themselves creatively and uniquely.

IDENTITY(IES) REPRESENTATION

The concept of identity in the research ar-

tist-teacher, as we noted above, involves the intersection of three critical roles or facets in a person's life: the professional identity as an educator, the artistic identity as a creator, and the identity as a person who seeks to understand and address deep and complex issues through their art, whether through experimentation with different techniques, exploration of social or political issues, or research into concepts and theories related to their work. Our proposal involves exploring how the intersection of these identities can influence the creation and perception of the self-portrait, mainly when artificial intelligence (AI) is used as a creative tool and involves multiple dimensions, from the intersection between technology and art to the reflection on the nature of identity in the digital age.

First, it is essential to understand that identity is a complex and multifaceted construct influenced by various factors, including cultural, social, historical and personal context. An individual's identity is not static but is constantly evolving and is constructed through experiences, relationships and processes of self-reflection. Identity means recognising oneself as part of a body, a clan, a family, a group, a village, a neighbourhood, a city, a nation, a state, a conti-

nent or a planet (Lotman, 1999). The "I" and the "others" are the faces of the same act of self-knowledge that is impossible for one without the other. For its part, cultural identity can manifest itself in the use of familiar objects (clothes and ornaments), in practices (language, music and dances), in shared knowledge (expected values) and the interpretation of the past. Identity and cultural identity are fundamental factors underpinning the bonding of community members. Both depend on social interaction (Barbero Franco, 2024).

An individual's identity comprises various aspects, including their profession, interests, personal experiences, values and beliefs. In the case of the artist-teacher, this identity involves the combination of his or her role as an educator, researcher and artistic expression.

The use of AI-based generative image programs to create a self-portrait undoubtedly allows for exploring new artistic expression while questioning traditional notions of authorship and originality in art. These programs, which use complex algorithms to generate images from data and patterns, allow you to collaborate with artificial intelligence to create works that challenge established conventions.

For example, the teacher can use AI algorithms to generate new ideas, explore different artistic styles or experiment with innovative techniques.

By using AI to create his or her self-portrait, the teacher-artist can reflect on his or her personal and professional identity and the role technology plays in his or her creative process. The use of AI-based imaging applications allows for the creation of unique and expressive self-portraits and allows the opportunity to explore new artistic techniques and approaches. These tools encourage experimentation and creativity and can be used for personal and educational purposes. In addition, AI can help the creative to discover aspects of their identity that may not be apparent to the naked eye or to express facets of their personality that may be difficult to communicate through traditional means - complex emotions that may be difficult to express in words, life experiences and challenges that have shaped their personality, underlying values, beliefs and principles that guide their creative process, deep connections to the natural environment, culture, history or spirituality that influence their artistic expression.

In this way, it is possible to address the con-

cept of identity through the integration of artistic and educational practice, using AI to explore and express identity or identities creatively and reflectively. Furthermore, this is undoubtedly another way of claiming one's identity in society. In a world where art and technology are often perceived as separate entities, the use of AI in artistic creation challenges this notion and demonstrates that technology can be a powerful tool for human expression.

On the other hand, by integrating AI into artistic practice, artist-teachers are not only redefining what it means to be an artist in the digital age but also questioning the boundaries between the human and the artificial, between the organic and the synthetic. AI allows to explore new artistic techniques and approaches by encouraging experimentation and creativity. It can be used for personal and educational purposes, such as digital art and computational creativity.

Instead of seeing technology as a threat to our identity, we embrace it as an ally, as a way to reclaim our identity and explore new frontiers in artistic creation. By integrating technology into artistic practice, we demonstrate that human creativity is infinitely adaptable and can be a powerful tool for

personal expression and artistic innovation. In this increasingly digitised world, our ability to adapt and harness new technologies is critical because of their relevance and impact on society.

Ultimately, addressing the concept of identity about the artist-teacher who sets out to experiment with AI-based generative image software to create his or her self-portrait reflects the changing nature of art and technology in contemporary society. It reminds us that identity is a complex and fluid phenomenon that is constantly constructed and reinterpreted through our interactions with the world around us.

(AI) APPLICATIONS

When discussing the reason and how we use these technologies, "we must reflect on the questions that led us to experiment with these new tools and their very functioning and *raison d'être*."

Among the reasons that can lead a teacher to use this type of tool, we highlight here the words of Ana Marques, explaining the *raison d'être* of her work "Series of 4 images in AI.

Back to nature to teach in outdoor spaces":

The interest in the creation of images with artificial intelligence arose after reading about specific experiences in education, such as the publication *Artificial Intelligence and Art Education*, greeting (AI+E) by Marín (2023), in which images of classrooms, furniture and teaching figures are created with a particular artistic style and which we consider to be an excellent resource for art education. As well as the publication of Martín (2024) with his article currently being published in the journal *Eikón/Imago* entitled "La creación artística visual frente a los retos de la inteligencia artificial. automatización creativa y cuestionamientos éticos", in which he reflects on the tool's origin and how it can be applied. In this line, we also highlight the exhibition on 20 October 2023 of the work of artist and educator Paul Raymond with his show *Blobby, blobby, blobby!!!*, shown at the Dead Dog Gallery (Durham, UK), which combines sculpture and images based on children's imagination. He then uses them to generate new artistic material based on intelligence as a resource in an ingenious way.

As this commentary suggests, the ability to

create images from pre-existing patterns can be both stimulating and challenging for artists, as it allows them to explore new ideas and concepts in a way that was previously unthinkable.

In this way, image-generative programs, through an instruction, question or text (prompt) made or provided by the individuals interacting with them, propose various translations/transformations of this information in the form of an image. It is up to the teacher to decide which of the images generated represents him/her. Indeed, one of the most fascinating aspects of these programmes is their ability to learn and adapt to massive data sets. Through machine learning, algorithms can analyse patterns and trends in existing images to generate new visual compositions. These are valuable tools for expanding visual vocabulary and exploring new forms of expression.

Among the various applications in this field, we can highlight DeepArt, which uses convolutional neural network algorithms (artificial neural networks where artificial neurons correspond to receptive fields in a very similar way to neurons in the primary visual cortex of a biological brain) to transform images into works of art inspired by different

artistic styles. Teacher-artists can upload a photograph of themselves and apply filters and artistic styles to create unique and striking self-portraits. For example, we can transform a photograph into a cubist or surrealist-style self-portrait, exploring new forms of visual representation. Similar applications used by the teachers in their works for this proposal are Dream.ai, GLO: AI-Generated Portrait, Pixlr Ai Generator, Adobe Fairfly, Bing, MidJourney, Stablediffusion...

One of the best-known applications is DALL-E, developed by OpenAI, which uses AI to generate images from textual descriptions. Through a text, a brief description of how they want to be represented, DALL-E generates an image that matches that description. For example, we can request an image that depicts us in our workshop painting a picture, and DALL-E can create a visual representation of that scene based on the description provided. In addition, applications such as Artbreeder and Runway ML allow experimentation with image and video generation (the latter) by combining different visual elements and artistic styles. These platforms offer intuitive tools that facilitate exploration and creative experimentation, allowing teacher-artists to create self-representations that challenge conventions and explore new forms of visual expression.

FINAL/FIRST CONSIDERATIONS

AI-based generative image software for creating self-portraits is just one example of how technology can influence artistic expression and our understanding of identity. By exploring these new forms of creation, we are opening new paths to creation, expanding horizons, and questioning traditional conceptions of what it means to be a teacher, an artist, and, ultimately, why not, to be human.

Finally, to recall once again that the approach to the concept of identity concerning the artist-teacher and his use of artificial intelligence to create his self-portrait is a complex issue that involves, as we have sought to reflect in this text and the works presented in this catalogue, personal, professional, ethical and aesthetic aspects. As technology continues to transform the field of art, it is essential to reflect on issues such as identity, creative practice, and artificial intelligence's relationship with artistic creation.

Ana Barbero

REFERENCES

Barbero Franco, A. M. (2024). Savages Destroy Heritage; Free Men And Women Preserve It. En Willis, S.C., Shin, R & Richards (Eds): The Intersectionality of Critical Identities in Art Education (Learning in Art series). InSEA.

Martín, J. (2024). La creación artística visual frente a los retos de la inteligencia artificial. Automatización creativa y cuestionamientos éticos. Monográfico: Las fronteras de la historia del arte y los estudios visuales. Reflexiones en torno a su objeto de estudio. Revista Eikon/ Imago, vol. 13, pp. 1 - 22.

Marín, R. (2023). Artificial intelligence and art education, greeting (AI+E) = Inteligencia Artificial y educación artística, saludo (IA+EA). Editorial Universidad de Granada (EUG).

Lizana, X. (2017). La Intersección entre Arte y Neurociencia en Cultura Inteligente: Análisis de tendencias digitales. Anuario AC/E de Cultura Digital, pp.96-114

Lotman, Yuri (1999). La cultura e l'esplosione, Gianfranco Feltrinelli Editore (tr.es. por Delfina Muschiatti, en Lotman, Yuri M., Cultura y Explosión, Gedisa, 1999).

Toffler, A. (1971). El "Shock" del Futuro. Plaza&Janes

"Como professores, somos como qualquer outro, mas sendo artistas entendemos, quase intuitivamente, que há uma "floresta" a desbravar em cada aluno". **Augusta F Teixeira**

"Como profesores, somos como cualquier otra persona, pero como artistas comprendemos, casi intuitivamente, que hay un "bosque" por explorar en cada alumno".

"As teachers, we're just like anyone else, but as artists we understand, almost intuitively, that there's a "forest" to be explored in each student".

ROSE AGUIAR

Título: “Retrato com a natureza!”

Título: “¡Retrato con la naturaleza!”

Title: “Portrait with nature!”





Título: “O despertar da brumação”

Técnica: Imagen creada con Inteligencia Artificial, con la herramienta Bing.

O processo de hibernação dos sapos é designado por brumação. Durante este período, estes anfíbios reduzem a sua atividade metabólica e entram num estado temporário de inatividade para conservar energia durante os meses mais frios de inverno, procurando refúgio em locais abrigados, como buracos no solo. Durante este período, diminuem a sua atividade metabólica para conservar a energia armazenada, absorvem oxigénio através da pele, mantendo as funções básicas e sustentando-se com a gordura previamente acumulada. Qualquer professor precisa de formas de brumação que podem assumir muitas formas diferentes, tais como períodos de reflexão, estadias de investigação, estadias de férias, tempo para leituras de lazer, etc. O trabalho dos professores precisa destes ciclos para enfrentar cada ano letivo com forças renovadas.

Despertar da névoa é um processo trabalhoso porque implica desenterrar-se e enfrentar de novo as vicissitudes e os riscos da superfície, os predadores, as intempéries, etc. Mas é um processo belo porque encontra sempre nos ecossistemas seres da mesma espécie com os quais sobreviver e coexistir. Cada professor dispõe também de redes de apoio entre pares, grupos de investigação e equipas com as quais trabalhar para um ensino de qualidade.

E por que acordar? Para facilitar e ajudar outros sapos a sair da brumação. Este trabalho é um exemplo das ações e uma fêmea de sapo que ajuda outros sapos a escapar de brumações. Tal como faria um professor de artes, tendo pincéis, cinzéis, martelos e corpos como ferramentas de luta, consciência social e sensibilização.

Atenção: uma fêmea de sapo pode ser confundida com uma rã, mas não é aconselhável fazê-lo, pois suas singularidades são diferentes. Um príncipe pode acabar sendo uma rã. Uma rã, deseja ser uma espécie com alma. No entanto, sapos fêmeos e machos fazem parte dos rituais que envolvem revelações.



Título: “El despertar de la brumación”.

Técnica: IA Generador de imágenes Bing.

El proceso de hibernación de los sapos se llama brumación. Durante este periodo estos anfibios reducen su actividad metabólica y entran en un estado temporal de inactividad para conservar energía durante los meses más fríos del invierno buscando refugio en lugares protegidos como agujeros en el suelo. Durante este periodo disminuyen su actividad metabólica para conservar la energía almacenada, absorben el oxígeno a través de su piel manteniendo las funciones básicas y se sustentan de la grasa previamente acumulada. Cualquier docente precisa formas de brumación que pueden tomar formas muy diversas como pueden ser los periodos reflexivos, las estancias de investigación, las estadias vacacionales, los tiempos de lectura pausada, etc. La labor del profesorado precisa de estos ciclos para afrontar cada curso con fuerzas renovadas. Despertar de la brumación es un proceso laborioso porque supone desenterrarse y enfrentarse de nuevo a los avatares y riesgos de la superficie, a los depredadores, las inclemencias del tiempo, etc. Pero es un proceso bellissimo porque siempre encuentra en los ecosistemas seres de su misma especie con los que sobrevivir y convivir. Cada docente cuenta también con redes de apoyo entre sus iguales, grupos de investigación y equipos con los que trabajar por la calidad de la enseñanza.

Y ¿para que despertar? Para facilitar y ayudar a otras ranas a salir de la brumación. Esta obra es una muestra de las acciones de un sapo hembra que ayuda a otros sapos a salir de la brumación. Tal y como una docente de arte haría, con pinceles, cinceles, martillos y cuerpos como herramientas de lucha, concienciación social y sensibilización.

Advertencia: un sapo hembra puede ser confundido con una rana, pero no conviene hacerlo pues sus singularidades son diferentes. Un príncipe puede salir rana. Una rana desea ser una especie con alma. Sin embargo, los sapos y sapos son parte de los rituales que implican revelaciones.



Title: "The awakening of brumation"

Technique: Bing Image AI Generator.

The hibernation process of toads is called brumation. During this period these amphibians reduce their metabolic activity and enter a temporary state of inactivity to conserve energy during the colder winter months by seeking refuge in sheltered places such as holes in the ground. During this period they decrease their metabolic activity to conserve stored energy, absorb oxygen through their skin while maintaining basic functions and sustain themselves on previously accumulated fat. Any teacher needs forms of brumation that can take many different forms, such as reflective periods, research stays, holiday stays, time for leisurely reading, etc. The work of teachers needs these cycles in order to face each academic year with renewed strength.

Awakening from the mist is a laborious process because it involves digging oneself up and facing the vicissitudes and risks of the surface, predators, inclement weather, etc. again. But it is a beautiful process because it always finds in the ecosystems beings of the same species with which to survive and coexist. Each teacher also has peer support networks, research groups and teams to work with for quality teaching. And why wake up? To facilitate and help other toads to get out of the brumation. This work is a sample of the actions of a female toad helping other toads to get out of the brumation. Just as an art teacher would do, with brushes, chisels, hammers and bodies as tools of struggle, social awareness and sensitisation.

Warning: a female toad can be mistaken for a frog, but it is not advisable to do so as their singularities are different. A prince may turn out to be a frog. A frog wishes to be a species with a soul. However, male and female toads are part of rituals involving revelations.



MARIA ELIOZÍ ARAUJO

Título: “Café Brasil”

Técnica: AI PHOTO. Inteligência Artificial (IA).

Café brasileiro.

Título: “Café Brasil”

Técnica: AI PHOTO. Inteligencia Artificial (IA).

Café brasileiro.

Title: “Café Brasil”

Technique: AI PHOTO. Artificial Intelligence (AI).

Brazilian coffee.

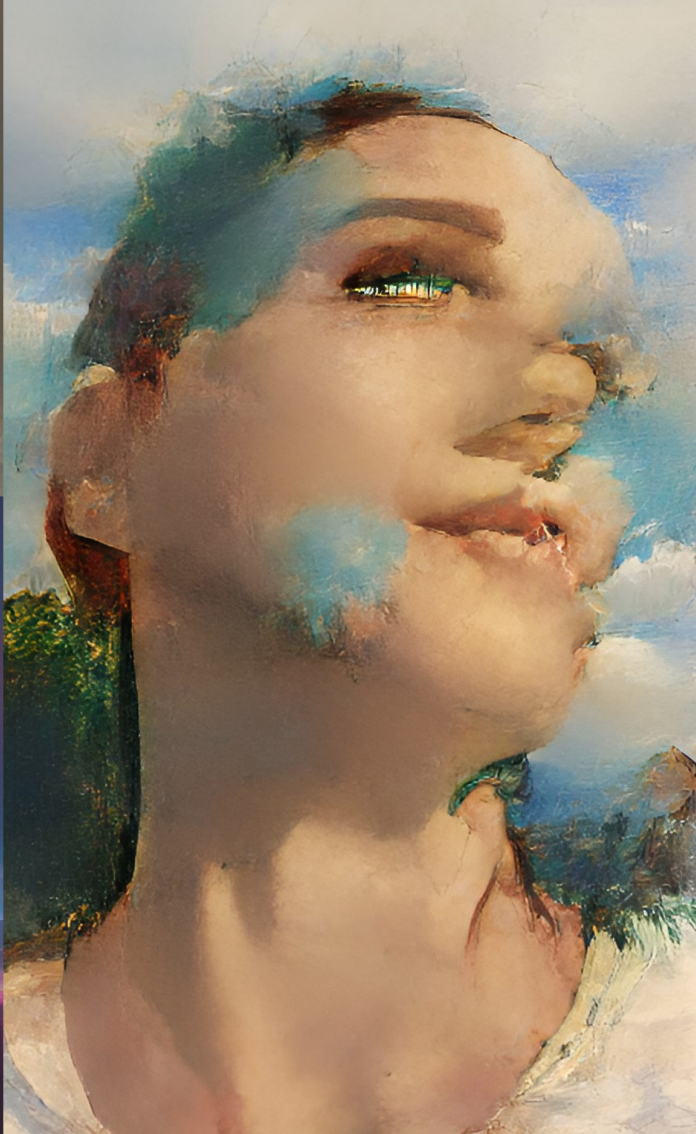


Título: “Foi apenas um sonho, Autorretrato em três tempos”

Técnica: Imagem composta por três Autorretratos gerados por IA através da aplicação Dream.ai de Wombo, utilizando como base um autorretrato pessoal retocado com adobe photoshop, o prompt "artista, mulher, educadora, impressionista, sonhadora" e a utilização de diferentes estilos artísticos.

Na sua obra Sonhos de Robot (1988), e no seu conto Rima Ligeira, Isaac Asimov cantanos a história de Max, um robô que produz esculturas de luz que maravilham os que assistem aos seus espetáculos... mas Max, esse ser livre e criador de formas irrepetíveis, deixa de ser tão "criativo" quando um engenheiro que assiste a um dos seus espetáculos o ajusta... Sem saber que era ele o criador das esculturas de luz e sem pedir autorização à Sra. Lardner, a dona do robot, ele simplesmente ajustou-o... E às vezes é mesmo assim... A IA é assim, é preciso "ajustá-la"... ou melhor, "desajustá-la"...

Em "Foi apenas um sonho. Autorretrato em tres tempos" a experimentação com ferramentas de IA é apenas um pretexto para descobrir diferentes facetas do meu próprio eu... um eu por vezes desalinhado, desvanecendo-se entre brumas de cores onde as formas do meu reflexo ainda são evidentes, um eu transformado num futuro longínquo numa colmeia de espaços habitados por ideias, como se fosse uma cidade feita de centenas de seres minúsculos, centenas das suas possibilidades, e finalmente um eu ligado à terra, ao ser infinito que é a Pacha Mama... De todas as possibilidades que a IA me ofereceu, estas três imagens são as que representam aquilo que sou: passado, presente e futuro de um ser que se questiona e que questiona constantemente a sua natureza de mulher, de artista, de pessoa, de ser...

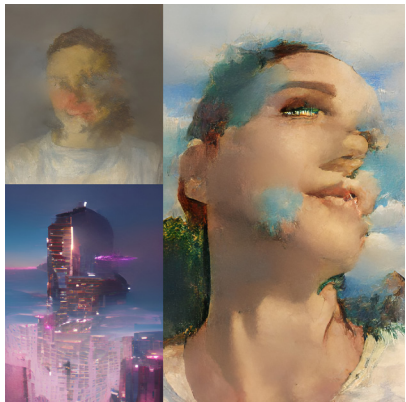


Título: "Solo fue un sueño, Autorretrato en tres tiempos"

Técnica: Imagen compuesta por tres autorretratos generados por IA a través de la aplicación Dream.ai by Wombo, utilizando como base un autorretrato personal retocado con adobe photoshop, el prompt "artista, mujer, educadora, impresionista, soñadora" y el uso de diversos estilos artísticos.

En la obra Sueños de Robot (1988), y en su historia Rima Ligera, Isaac Asimov nos narra la historia de Max, un robot que produce unas esculturas de luz que dejan maravillado a quien asiste a sus espectáculos... pero Max, ese ser libre y creador de formas irrepetibles, deja de ser tan "creativo" cuando un ingeniero asistente a uno de sus espectáculos decide ajustarlo... Sin saber que él era el creador de las esculturas de luz y sin pedir permiso a Mrs. Lardner, la dueña del robot, simplemente lo ajustó... Y es que a veces los ajustes, son así... La AI es así, hay que "ajustarla"...o mejor, "desajustarla"... En "Solo fue un sueño. Autorretrato en tres tiempos" la experimentación con las herramientas AI es apenas un pretexto para descubrir diferentes facetas de mi propio yo...un yo, a veces desajustado, desvaneciente,

entre brumas de colores donde las formas de mi reflejo son todavía evidentes, un yo transformado en un futuro lejano en una colmena de espacios habitados por ideas, como si se tratase de una ciudad conformada por cientos de seres minúsculos, los cientos de sus posibilidades y, finalmente, un yo unido a la tierra, al ser infinito que es la Madre Naturaleza, la Pacha Mama de los cielos Incas... De entre todas las posibilidades que la AI me ofreció, estas tres imágenes son aquellas que representan lo que soy: pasado, presente y futuro de un ser que se cuestiona y que cuestiona constantemente su naturaleza de mujer, artista, persona, ser...



Title: "It was just a dream, Self-portrait in three musical movements"

Technique: This image comprises three self-portraits generated by AI using Wombo's Dream.ai application. It is based on a personal self-portrait retouched with Adobe Photoshop, the prompt "artist, woman, educator, impressionist, dreamer," and the use of different artistic style.

In his work Robot Dreams (1988) and his short story Light Rhyme, Isaac Asimov tells us the story of Max, a robot who produces light sculptures that amaze those who attend his shows... Max, this free being and creator of unrepeatable forms, stops being so "creative" when an engineer who attends one of his shows adjusts him... Without knowing that he was the creator of the light sculptures and without asking Mrs Lardner, the owner of the robot, he simply adjusted it... And that's just the way it is sometimes. AI is like that; you have to "adjust" it—or rather, "unadjust it". In "It was just a dream; self-portrait in tree musical movements" the experimentation with AI tools is just an excuse to discover different facets of my own self... a self sometimes misaligned, fading between mists of colours where the shapes of my reflection are still evident, a self transformed in a distant future into a hive of spaces inhabited by ideas, as if it were a city made up of hundreds of tiny beings, hundreds of their possibilities and finally a self linked to nature, to the infinite being that is the Pacha mama... Of all the possibilities that the AI offered me, these three images are those that represent what I am: the past, present and future of a being who questions herself and who constantly questions her nature as a woman, an artist, a person, a being...



Título: “Séria, sempre!”

Técnica: Manipulação da imagem no Snapseed.
Caricatura.

Título: “Seria, siempre!”

Técnica: Manipulación de imagen con Snapseed.
Caricatura.

Title: “Serious, always!”

Technique: Image Manipulation with Snapseed.
Caricature.





JESÚS CABALLERO

Título: “Um pouco homem, um pouco travesti”

Técnica: Leonardo IA (Baseado em uma imagem digital).

As múltiplas identidades, as máscaras e as realidades. Do homem na máscara à travesti.

Título: “Un poco hombre, un poco travesti”

Técnica: Leonardo IA (basado en una imagen digital).

Las múltiples identidades, las máscaras y las realidades. Del hombre en la máscara a la travesti

Title: “Part man, part transvestitei”

Technique: Leonardo AI (based on a digital image)

Multiple identities, masks, and realities. From the man in the mask to the transvestite.





A-+33

Título: "Pro A- +33"

Técnica: Photoshop, canva, android.

O retrato fotográfico de Elliot Eisner, a utilização do reflexo de uma imagem apropriada a outro ser. O processo criativo consolida-se na concetualização de tirar o que bem entender na criação. A proposta é óbvia. "Reitera" o uso da imagem de Elliot Eisner, "descontextualizando". Um interesse fundamental de que me aproprio numa forma de autorretrato. Uso de símbolos conceptuais do meu próprio trabalho plástico. Combinado com a manipulação de ferramentas digitais que me oferecem algo tão útil nos nossos dias e todos nós possuímos um telemóvel. Os alunos têm a possibilidade de trabalhar com esta ferramenta. As bases são confrontadas com a concetualização e a descontextualização

Título: "Pro A- +33"

Técnica: Photoshop, canva, android.

Toma de retrato fotográfico de Elliot Eisner, el uso del reflejo de una imagen apropiada a otro ser. El proceso creativo se consolida en la conceptualización de tomar aquello que considere oportuno en la creación. La propuesta es obvia. Se "reitera" el uso de imagen de Elliot Eisner, "descontextualizar". Un interés clave me apropio de ella de manera autorretratado. Uso de símbolos conceptuales propios de mi obra plástica. Combinado con la manipulación de herramientas digitales que me ofrece algo tan útil en nuestro día y que tod@s poseemos un teléfono móvil. El alumnado es capaz de trabajar con esa herramienta. Lo básico se enfrenta a la conceptualización y descontextualización

Title: "Pro A- +33"

Technique: Photoshop, canva, android.

Elliot Eisner's photographic portrait taking, the use of the reflection of an image appropriate to another being. The creative process is consolidated in the conceptualisation of taking whatever he sees fit in the creation. The proposal is obvious. It "reiterates" Elliot Eisner's use of image, "decontextualising". A key interest I appropriate it in a self-portrait way. Use of conceptual symbols from my own plastic work. Combined with the manipulation of digital tools that offers me something so useful in our day and we all own a mobile phone. The students are able to work with this tool. The basics are confronted with conceptualisation and decontextualisation.

CONCEIÇÃO CORDEIRO

Título: “Autorretrato”

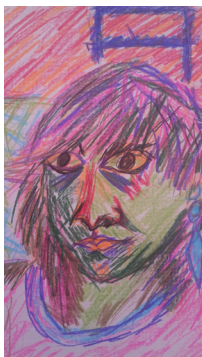
Técnica: Pastel de óleo

Título: “Autorretrato”

Técnica: Pastel de óleo

Title: “Self-portrait”

Technique: Oil pastel





VOIGTLÄNDER BRAUNSCHWEIG

TECHNIKA - HELIAR

1.4.5 / 30 cm



Título: “A professora diante da lente”

Técnica: Imagem digital editada com o Photoshop.

Este autorretrato reflete o jogo e a combinação do analógico e do digital, dos processos tradicionais e das criações digitais, do processo de experimentação dos processos artísticos tradicionais diante do resultado instantâneo gerado pelas novas tecnologias. Não como algo antagônico, mas como algo que pode ser conjugado e se retroalimentar na profissão artística e docente.

Título: “La docente frente a la lente”

Técnica: Imagen digital editada con Photoshop.

Este autorretrato refleja el juego y combinación de lo analógico y lo digital, de los procesos tradicionales y las creaciones digitales, del proceso de experimentación de los procesos artísticos tradicionales, frente al resultado instantáneo que generan las nuevas tecnologías. No como algo antagónico, sino como algo que puede conjugarse y retroalimentarse en la profesión artística y docente.

Title: “The teacher in front of the lens”

Technique: Digital image edited with Photoshop.

This self-portrait reflects the play and combination of the analog and the digital, of traditional processes and digital creations, of the experimental nature of traditional artistic processes against the instant results generated by new technologies. Not as something antagonistic, but as something that can be blended and mutually enriched in the artistic and teaching profession.



Título: “Professor-artista-cientista-viajante do tempo”

Técnica: Desenho feito à mão.

Avatar representando minha autoimagem como professor.

Título: “Profesor-artista-científico-viajero del tiempo”

Técnica: Diseño hecho a mano.

Avatar que representa mi autoimagen como profesor.

Title: “Professor-artist-scientist-time traveler”

Technique: Hand-drawn design.

Avatar representing my self-image as a teacher.



BIBIANA DE LA SOLEDAD SÁNCHEZ-ARENAS

Título: “Pensando em outras realidades”

Técnica: IA: MidJourney; modelo: Imagina V3; Estilo de arte: Dispersão.

As artes visuais como criação de múltiplas realidades.

Título: “Pensando otras realidades”

Técnica: IA: MidJourney; modelo: Imagina V3; Estilo de arte: Dispersión.

Las artes visuales como creación de múltiples realidades.

Title: “Thinking Other Realities”

Technique: AI: MidJourney; Model: Imagine V3; Art Style: Scatter.

The visual arts as the creation of multiple realities.





Título: “Entre-lugares: professora entre artes e educação”

Técnica: AI, generative DALL-E.

Professora de artes a correr com nuvens; pássaros; peixes.

Título: “Entre-lugares: profesora entre artes y educación”

Técnica: IA generativa DALL-E.

Profesora de artes corriendo con nubes; pájaros; peces.

Title: “In-between Spaces: Teacher between Arts and Education”

Technique: Generative AI DALL-E.

Art teacher running with clouds; birds; fish.







Título: "Al revés"

Técnica: (my)photos e Canva software.

O meu trabalho "The Reflection" reflecte o seu entendimento da educação artística como um espaço de auto-expressão, onde a imaginação e a realidade se entrelaçam. Em particular, a autora aborda a noção de como, no processo de criação, a mente de um professor de arte viaja para além dos limites da escola e para a natureza. Como um feixe de luz, estas reflexões inspiram tanto os alunos como o professor. A viagem mental e os pensamentos fugazes da professora são expressos através de cinco das suas próprias fotografias que modifiquei nesta obra de arte.

Título: "Boca-abajo"

Técnica: (my)photos y software Canva.

Mi obra "El reflejo" reflexiona sobre su concepción de la educación artística como un espacio de autoexpresión, en el que se entrelazan imaginación y realidad. En concreto, retoma la noción de cómo, en el proceso de creación, la mente de un profesor de arte viaja más allá de los límites de la escuela y se adentra en la naturaleza. Como un rayo de luz, estas reflexiones inspiran tanto a los alumnos como al profesor. El viaje mental y los pensamientos fugaces de la profesora se expresan a través de cinco de sus propias fotografías que me modificaron en esta obra de arte.

Title: "Upside-down"

Technique: (my)photos and Canva software.

My work "The Reflection" reflects on her understanding of art education as a space of self-expression, where imagination and reality are intertwined. In particular, she takes up the notion of how in the process of creating, an art teacher's mind travels beyond the boundaries of the school and further into nature. Like a beam of light, these reflections inspire both the students and the teacher alike. The teacher's mental journey and fleeting thoughts are expressed through five of her own photographs that my modified in this art work.



Título: “Autorretrato - Fotografia da alma”

Técnica: Fotografia + trabalho de cor em computador.

Um bom professor nunca será completamente compreendido. O seu trabalho vai muito além do rigor científico e da correção pedagógica. Na verdade, um bom professor, sempre tenta que os seus alunos revelem a sua essência, a terra fértil do seu ser, da sua identidade que haverá de desabrochar. Essa parte "invisível" do professor, é a sua alma que não se consegue ser fotografada, pintada, ou descrita.

Título: “Autoretrato - Fotografía del alma”

Técnica: Fotografía + trabajo de color en ordenador:

Nunca se entenderá del todo a un buen profesor.

Su labor va mucho más allá del rigor científico y la corrección pedagógica. De hecho, un buen profesor siempre intenta que sus alumnos revelen su esencia, el suelo fértil de su ser, su identidad que florecerá. esencia, la tierra fértil de su ser, su identidad que florecerá. Esta parte "invisible" del maestro es su alma, que no se puede fotografiar, pintar ni describir.

Título: “Self-portrait. Soul Photography”

Technique: Photography + Color Editing on Computer:

A good teacher will never be fully understood.

Their work goes far beyond scientific rigour and pedagogical correctness. In fact, a good teacher always tries to get their pupils to reveal their essence, the fertile soil of their being, their identity that will blossom. essence, the fertile soil of their being, their identity that will blossom.

This "invisible" part of the teacher is their soul, which cannot be photographed, painted or described.



Título: “A Última Oportunidade para o Planeta”

Técnica: Retrato Gerado por Inteligência Artificial com a Ferramenta/ Aplicativo GLO: Retrato Gerado por IA.

No futuro, a crise climática criará uma situação irreversível e o planeta será considerado inabitável até ser reparado. A humanidade terá de viver fora da Terra, numa espécie de estação espacial. A ficção científica sugere ambientes irrealistas, mas muito impressionantes.

Título: “Última oportunidad para el planeta”

Técnica: Imagen generada por inteligencia artificial, con la herramienta/aplicacion GLO:AI Generated Portrait.

En el futuro, la crisis climática creará una situación irreversible y el planeta se considerará inhabitable hasta que se repare. La humanidad debe vivir fuera de la Tierra en algún tipo de estación espacial. La ciencia ficción sugiere entornos poco realistas, pero muy impresionantes.

Title: “The Last Chance for the Planet”

Technique: Image generated by artificial intelligence, using the GLO: AI Generated Portrait tool/application.

In the future, the climate crisis will create an irreversible situation and the planet will be considered uninhabitable until it is repaired. Humanity must live outside the Earth on some kind of space station. Science fiction suggests unrealistic, but very impressive environments.



1488360570

10

Título: "1488360570"

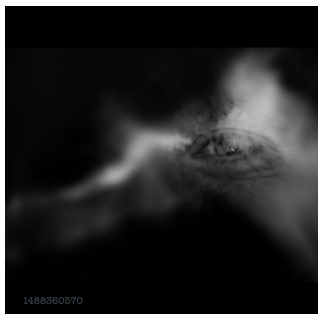
Técnica: Fotografía digital

Título: "1488360570"

Técnica: Fotografía digital

Title: "1488360570"

Technique: Digital Photography



CÉSAR ISRAEL PAULO

Título: “Um desejo: ser pintor de céus!”

Técnica: Imagem produzida no aplicativo artguru a partir de uma fotografia minha.

O autorretrato escolhido para integrar esta mostra apresenta um dos meus desejos mais bloqueados: o exercício da Pintura. Como desejo sonho pintor de céus, de retratos de rosas! E como professor de Artes Visuais, esse bloqueio me limita e me angustia profundamente.

Título: “¡Un sueño: ¡ser pintor de cielos!”

Técnica: Imagen producida en la aplicación artguru a partir de una fotografía mía.

El autorretrato elegido para formar parte de esta exposición muestra uno de mis deseos más bloqueados: el ejercicio de la pintura. Como aspirante, sueño con ser pintor de cielos, de retratos de rosas. Y como profesor de Artes Visuales, este bloqueo me limita y me angustia profundamente.

Title: “One dream: to be a painter of skies”

Technique: Image produced in the artguru app from a photograph of mine.

The self-portrait chosen to be part of this exhibition depicts one of my most restrained desires: the practice of painting. As an aspiring artist, I dream of being a painter of skies, of portraits of roses. And as a Visual Arts teacher, this blockage limits and distresses me deeply.



Título: “Somente um nome”

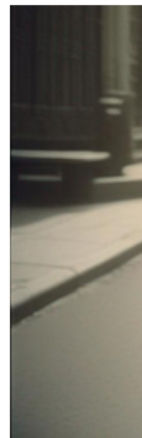
Técnica: Difusão estável de IA e colagem com as três imagens geradas no estilo de filme analógico do SAI.

Tenho me interessado por duas ideias, a ideia de analógico versus digital+IA e a possibilidade de simbolizar conceitos e palavras de IA. Pertencio ao mundo analógico, embora, como todos, tenha tido que me adaptar ao mundo digital. Muitas vezes, designers e criadores criam imagens a partir de palavras e conceitos. Como uma IA, que não te conhece, pode criar um retrato de uma pessoa? Como ela pode fazer isso se só conhece o seu nome? O que isso simboliza? Utilizei um gerador de imagens que cria imagens a partir de descrições textuais, neste caso, meu nome e sobrenomes. O resultado dessa imagem me convenceu, pois a educação artística inclui aquele olhar de uma criança observando a vida que o cerca e o movimento.

Título: “Solo un nombre”

Técnica: Stable Diffusion AI y collage con las tres imágenes generadas en el estilo de película analógica de SAI.

He estado interesado en dos ideas, la idea de lo analógico versus lo digital + IA y la posibilidad de simbolizar conceptos y palabras de IA. Pertencí al mundo analógico aunque, como todos, he tenido que adaptarme al mundo digital. Muchas veces, los diseñadores y creadores crean imágenes a partir de palabras y conceptos. ¿Cómo puede una IA, que no te conoce, crear un retrato de una persona? ¿Cómo puede hacerlo si solo conoce tu nombre? ¿Qué simboliza eso? Utilicé un generador de imágenes que crea imágenes a partir de descripciones textuales, en este caso, mi nombre y apellidos. El resultado de esta imagen me convenció, ya que la educación artística incluye esa mirada de un niño observando la vida que le rodea y el movimiento.



Title: "Only a name"

Technique: Stable Diffusion AI and collage with the three images generated in the analog film style of SAI.

I have been interested in two ideas, the idea of analog versus digital+AI and the possibility of symbolizing AI concepts and words. I belong to the analog world although, like everyone, I have had to adapt to the digital world. Many times designers and creators create images from words and concepts. How can an AI, who doesn't know you, create a portrait from a person? How can he if he only knows your name? What does it symbolize? Use an image generator that creates images from textual description, in this case my name and surnames. The result of this image convinced me, since artistic education includes that look of a child observing the life that surrounds you and the movement.



RICARDO MARÍN-VADEL

Título: “Assim está”

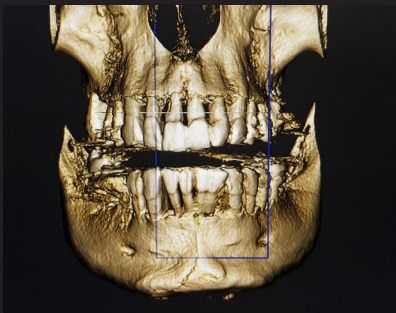
Técnica: Fotografia digital da tela de um scanner 3D.
Autorretrato odontológico 2021.

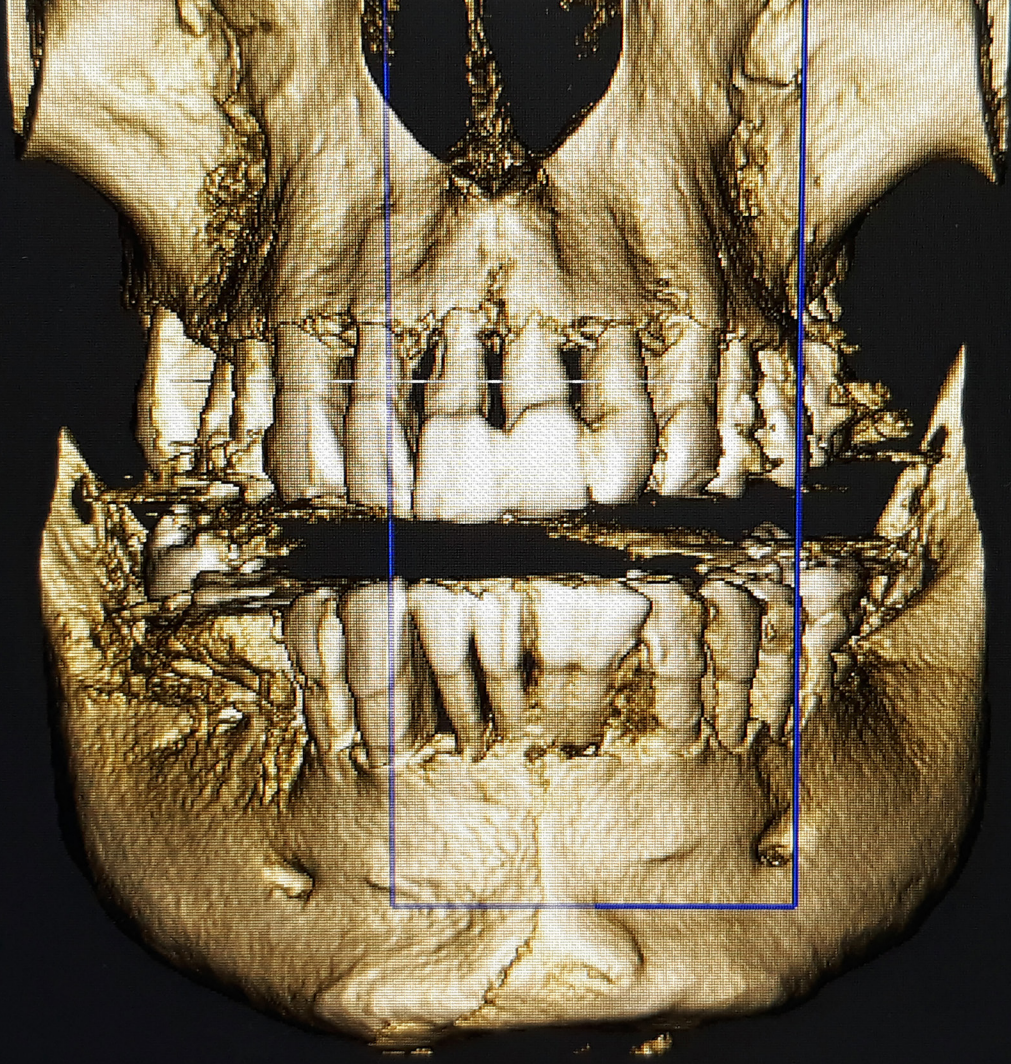
Título: “Así está”

Técnica: Fotografia digital de pantalla de escaner 3D.
Autorretrato odontológico 2021.

Title: “That's how it is”

Technique: Digital photography of a 3D scanner screen.
2021 Dental Self-Portrait.







Título: “Sempre em construção”

Técnica: Fotografia digital com distorção pictórica. Photoshop.

A pessoa que é realmente professora está sempre em construção. O importante não é chegar a algum lugar, mas sim o processo para chegar lá. Olhando para frente, mas com uma janela para o caminho percorrido e ouvindo aqueles que nos acompanham.

Título: “Siempre en construcción”

Técnica: Fotografia digital con distorsión pictórica. Photoshop.

La persona si es docente de verdad siempre está en construcción. Lo importante no es llegar a alguna parte sino el proceso para llegar. Mirando hacia delante, pero con una ventana al trayecto recorrido y escuchando a quienes nos acompañan.

Title: “Always under construction”

Technique: Digital photography with painterly distortion. Photoshop

A true teacher is always a work in progress. The importance lies not in reaching a destination but in the process of getting there. Looking forward, yet with a window to the journey taken and listening to those who accompany us.

ANA MARÍA MARQUÉS

Título: Serie de 4 imágenes en IA. Regresando a la naturaleza para enseñar en espacios exteriores.

Técnica: A imagem foi criada com Inteligência Artificial usando a ferramenta Pixlr Ai Generator.

Utilizamos um texto para criar a imagem com a ideia de uma educadora artística de costas a ensinar num ambiente natural. Isto resultou em 4 imagens em que não definimos o estilo artístico que é normalmente gerado em programas de IA.

Os ambientes naturais são ambientes que convidam ao repouso, ao relaxamento, ao diálogo, espaços de lazer ou de deambulação, deambulação e conhecimento dos ambientes naturais, bem como espaços informais de formação em disciplinas artísticas ou educativas. São locais de fruição, que remetem para as minhas raízes e nos quais também se pode encontrar esta ideia de wanderlust ou paixão pela ideia de viajar e de se deslocar para outros destinos. Esta ação de se mover, de se deslocar, favorece novas aprendizagens e pode ser um espaço ideal para desenvolver actividades artísticas. We used a text to create the image with the idea of a female art educator with her back turned teaching in natural surroundings. This resulted in 4 images in which we did not define the artistic style that is usually generated in AI programmes.



Título: “Serie de 4 imágenes en IA. Regresando a la naturaleza para enseñar en espacios exteriores”.

Técnica: Imagen creada con Inteligencia Artificial a partir de la herramienta Pixlr Ai Generator.

Empleamos un texto para crear la imagen con la idea de una educadora artística mujer de espaldas dando clases en entornos naturales. De ahí surgieron 4 imágenes en las que no definimos el estilo artístico que se suelen generar en los programas de IA.

Los entornos naturales son entornos que invitan al descanso, al esparcimiento, al diálogo, a espacios de ocio o por los que deambular, devenir y conocer entornos naturales, así como espacios informales para formarse en disciplinas artísticas o educativas. Son lugares de disfrute, que recuerdan a mis raíces y en los que se puede encontrar esta idea también de wanderlust o pasión por la idea de viajar y desplazarse a otros destinos. Esta acción de moverse, desplazarse, propicia nuevos aprendizajes y pueden ser espacios ideales en los que desarrollar actividades artísticas.



Title: "Series of 4 images on AI. Returning to nature to teach in outdoor spaces"

Technique: Image created with Artificial Intelligence using the Pixlr Ai Generator tool.

We used a text to create the image with the idea of a female art educator with her back turned teaching in natural surroundings. This resulted in 4 images in which we did not define the artistic style that is usually generated in AI programmes.

Natural environments are environments that invite rest, relaxation, dialogue, spaces for leisure or for wandering, wandering and getting to know natural environments, as well as informal spaces for training in artistic or educational disciplines. They are places of enjoyment, reminiscent of my roots and in which one can also find this idea of wanderlust or passion for the idea of travelling and moving to other destinations. This action of moving, moving around, encourages new learning and can be ideal spaces in which to develop artistic activities.



Título: “Renascimento educacional: Um Diálogo Contemporâneo na Escola de Atenas”

Técnica: Imagem gerada por inteligência artificial, com a ferramenta Dreamstudio.

A Academia de Atenas, fundada por Platão e retratada na pintura de Rafael, simboliza o diálogo, o pensamento crítico e a aprendizagem contínua por meio da educação. Ela incorpora os ideais do Renascimento e a integração da Arte como disciplina essencial na configuração da sociedade. O ensino entrou em minha vida como um renascimento, e a borboleta na mão simboliza tanto a transformação pessoal quanto a educacional.

Título: “Renacimiento educativo: Un Diálogo Contemporáneo en la Escuela de Atenas”

Técnica: Imagen generada por inteligencia artificial, con la herramienta Dreamstudio.

La Academia de Atenas, fundada por Platón y representada en la pintura de Rafael, simboliza el diálogo, el pensamiento crítico y el aprendizaje continuo a través de la educación. Encarna los ideales del Renacimiento y la integración del arte como disciplina esencial en la configuración de la sociedad. La enseñanza irrumpió en mi vida como un renacer, y la mariposa en la mano simboliza tanto la transformación personal como la educativa.

Title: “Educational Renaissance: A Contemporary Dialogue in the School of Athens”

Technique: Image generated by artificial intelligence, using the Dreamstudio tool.

The Academy of Athens, founded by Plato, symbolized in Raphael's painting, represents dialogue, critical thinking, and continuous learning through education. It embodies Renaissance ideals and the integration of Art as an essential discipline in shaping society. Teaching entered my life as a rebirth, and the butterfly in the hand symbolizes both personal and educational transformation.



Título: “Kaperucita Roja e el Dáimōn”

Técnica: Fotografia digital de Kyoko I elaborada com IA generativa Adobe Fairfly (o que me permitiu tornar visível o daimon/lobo, 'gênio brilhante e poder criativo').

Na história do Capuchinho Vermelho, o medo da floresta é encarnado pelo lobo que aí vive, metáfora do desconhecido, do mistério, do medo e do fascínio. O núcleo central da história de cada um de nós, e antes de mais do artista, reside precisamente em ir sozinho aos não-lugares da floresta para encontrar o nosso lobo, o "dáimōn" onde podemos ver, como num jogo de espelhos, a nossa imagem reflectida.

Jung descreve esse mesmo "demónio", que vive em cada um de nós, como uma inteligência superior, "gênio brilhante e poder criativo" suspenso entre as dimensões humana e divina.

A ligação profunda com o dáimōn/ lobo é auspiciosa e impele o Capuchinho Vermelho a transgredir as regras do jogo, a ir além das ilusões, a ir além do espelho, em direção ao objetivo de se revelar.

Título: “Kaperucita Roja y el Dáimōn”

Técnica: Fotografia digital de Kyoko I elaborada con IA generativa Adobe Fairfly (lo que me permitió hacer visible al dáimōn/lobo, 'genio brillante y poder creativo')

En el cuento de Caperucita Roja, el miedo al bosque está encarnado por el lobo que allí vive, metáfora de lo desconocido, el misterio, el miedo y la fascinación.

El núcleo central de la historia de cada uno de nosotros y, en primer lugar del artista, reside precisamente en adentrarnos en solitario en los no-lugares del bosque para encontrar con nuestro lobo, el 'dáimōn' donde se puede ver, como en un juego de espejos, nuestra imagen reflejada.

Jung describe ese mismo 'demonio', que vive en cada uno de nosotros, como una inteligencia superior, 'genio brillante y poder creativo' suspendido entre las dimensiones humana y divina.

La conexión profunda con el dáimōn/lobo es auspiciosa y empuja a Caperucita Roja a transgredir las reglas del juego, a ir más allá de las ilusiones, a ir más allá del espejo, hacia la meta de revelarse.

Title: Little Red Riding Hood and the Dáimōn

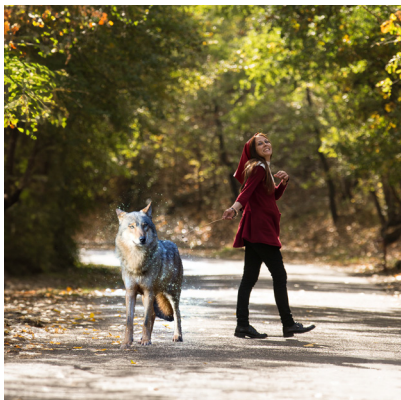
Technique: Digital photograph of Kyoko I crafted with generative AI Adobe Firefly.

In the story of Little Red Riding Hood, the fear of the forest is embodied by the wolf that lives there, a metaphor for the unknown, mystery, fear and fascination.

The central core of the story of each of us, and first and foremost of the artist, lies precisely in going alone into the non-places of the forest to meet our wolf, the 'dáimōn' where we can see, as in a game of mirrors, our reflected image.

Jung describes that same 'demon', which lives in each of us, as a higher intelligence, 'brilliant genius and creative power' suspended between the human and divine dimensions.

The deep connection with the dáimōn/wolf is auspicious and pushes Little Red Riding Hood to transgress the rules of the game, to go beyond illusions, to go beyond the mirror, towards the goal of revealing herself.



KATIA PANGRAZI

"A arte é uma viagem luminosa para as florestas escuras da vida, não temam o lobo, pois ele é o caminho para a visão." **Katia Pangrazi**

"El Arte es un viaje luminoso hacia los bosques oscuros de la vida, no temas al lobo, ya que es el camino hacia la visión".

"Art is a luminous journey into the dark forests of life, do not fear the wolf, for it is the path to vision".

Título: “Infinitos”

Técnica: Colagem a partir de recorte de uma foto de moda retirada de uma revista, cartão 10 x 10 cm, cola celulósica e stick, tesoura, esquadro geométrico ou “aristo”. Embalagens de café Nespresso de edições limitadas com os certificados “AAA Sustainable Quality” e “Coffee Sourcing”, da gama Reviving Origins, “(...)”, alguns deles são café biológico “CH-BIO-006”.

O café, qual fio condutor mapeando a Árvore da Vida, desde o ventre-raízes-infância, ao emergir-crescer do tronco que se robustece perante o deambular no correr dos dias.

A surpresa que nesta deriva se dissemina em pequenos galhos que se abrem ao mundo, ao conhecimento, à realidade habitando o sonho e acolhendo a curiosidade na brisa que se pavoneia entre a folhagem da copa da árvore do tempo. Sinuoso vestígio aromático ou robusto este, que se degusta no palato do corpo. Enriquece; que se matura e se reinventa na maternidade florida doando ao infinito parte de si. Difuso como o vapor que se dilui, se doa e envelhece entre ciclos e estações.

“Siddhartha”, a memória do primeiro livro tatuado no sonho e nos “sentidos”, em infinitos ritmados e entrelaçados no abraço global que se quer inteiro, solidário e humano num vaguear coreografado segundo a segundo. Ao ritmo do imprevisto musicando a Essência na sua contorcida brancura umbilical, eis o eterno retorno na entrega ao que importa: o Amor e a Beleza.



Siddhartha

os sentidos

Luisa Maria Ribeiro
2022

Título: "Infinitos"

Técnica: Collage a partir de un recorte de una foto de moda extraída de una revista, cartulina de 10 x 10 cm, pegamento y barra de celulosa, tijeras, cuadrado geométrico o "aristo". Paquetes de café Nespresso de edición limitada con certificados "AAA Sustainable Quality" y "Coffee Sourcing", de la gama Reviving Origins, "(...) algunos de ellos son de café ecológico "CH-BIO-006".

El café, como un hilo conductor que traza el Árbol de la Vida, desde el vientre-raíces-infancia, hasta la emergencia-crecimiento del tronco que se fortalece al deambular de los días. La sorpresa que en esta deriva se extiende en pequeñas ramas que se abren al mundo, al conocimiento, a la realidad, habitando el sueño y acogiendo la curiosidad en la brisa que se pasea por el follaje del árbol. Un rastro aromático sinuoso o robusto que se saborea en el paladar del cuerpo. Enriquece; madura y se reinventa en la maternidad floreciente, dando parte de sí al infinito. Difúndase como el vapor que se diluye, se dona y envejece entre ciclos y estaciones.



"Siddhartha", el recuerdo del primer libro tatuado en el sueño y los "sentidos", en ritmos infinitos y entrelazados en un abrazo global que quiere ser entero, solidario y humano en un deambular co-reografiado segundo a segundo. Al ritmo de lo imprevisto, musicalizando la Esencia en su contorsionada blancura umbilical, este es el eterno retorno en la entrega a lo que importa: el Amor y la Belleza.

Title: "Infinities"

Technique: Collage made from a cutout of a fashion photo taken from a magazine, 10 x 10 cm cardboard, glue stick, scissors, geometric square or "aristo" ruler. Limited edition Nespresso coffee packages with "AAA Sustainable Quality" and "Coffee Sourcing" certificates, from the Reviving Origins range, "(...) some of which are organic coffee "CH-BIO-006".

Coffee, like a guiding thread mapping out the Tree of Life, from the womb-roots-infancy, to the emergence-growth of the trunk that grows stronger as it wanders through the days.

The surprise that in this drift spreads into small branches that open up to the world, to knowledge, to reality, inhabiting the dream and welcoming curiosity in the breeze that struts through the foliage of the tree. A sinuous or robust aromatic trace that is savoured on the body's palate. It enriches; it matures and reinvents itself in flowering motherhood, giving part of itself to infinity. Diffuse like the vapour that dilutes, donates and ages between cycles and seasons.

"Siddhartha", the memory of the first book tattooed on the dream and the "senses", in infinite rhythms and intertwined in a global embrace that wants to be whole, in solidarity and human in a choreographed wandering second by second. To the rhythm of the unforeseen, setting Essence to music in its contorted umbilical whiteness, this is the eternal return in surrender to what matters: Love and Beauty.



Título: “Autorretrato 01”

Técnica: Pintura com acrílico sobre painel comercial impresso, com fotografia da cidade de New York.

Parto de questões autorreferenciais relacionadas a discussão sobre masculinidades, vinculadas ao universo cultural LGBTQIAPN+, como artista/educador branco, gay, cis, da América do Sul, do Nordeste do Brasil. A série AUTORRETRATOS, reflete minhas permanentes reflexões e embates como artista/educador gay em um país conservador do sul global e os mecanismos de autoafirmação por meio das artes visuais”.

O AUTORRETRATO 01 é a primeira pintura da série AUTORRETRATOS que tem sido desenvolvida como um work in progress a partir de 2018, por meio do uso de suportes com imagens impressas comerciais, produzidas em série, geralmente fotografias ou ilustrações impressas em superfícies de lona, tecidos, papel e plástico, entre outras, esticadas em formato de pôster e vendidas em lojas comerciais de produtos importados. A proposta surgiu a partir do recebimento de um pôster com uma foto da cidade de New York como presente de uma amiga, gerando uma série de autorretratos feitos com tinta acrílica, sobre pôsteres, papéis de presente e tecidos. O conceito foi a apropriação de imagens industrializadas, produzidas em série, sobre temas variados e vendidas em lojas populares como suportes para pinturas autorais, partindo da referência imediata das múltiplas possibilidades do autorretrato do artista/educador como referência, promovendo o apagamento da imagem seriada e industrializada por meio da interferência das imagens artísticas autorais.

ROBSON XAVIER

Título: "Autorretrato I"

Técnica: Pintura con acrílico sobre panel comercial impreso, con fotografía de la ciudad de Nueva York

"Parto de preguntas autorreferenciales relacionadas con la discusión sobre masculinidades, vinculadas al universo cultural LGBTQIAPN+, como artista/educador blanco, gay, cis, de América del Sur, del Nordeste de Brasil. La serie AUTORRETRATOS refleja mis reflexiones y luchas actuales como artista/educador gay en un país conservador del sur global y los mecanismos de autoafirmación a través de las artes visuales".

AUTORRETRATO 01 es la primera pintura de la serie AUTORRETRATO que se ha desarrollado como un trabajo en progreso desde el año 2018, mediante el uso de soportes con imágenes impresas comerciales, producidas en serie, generalmente fotografías o ilustraciones impresas sobre superficies de lienzo, telas, papel, y plástico, entre otros, estirados en formato de carteles y vendidos en tiendas comerciales que venden productos importados. La propuesta

surgió luego de recibir un cartel con una foto de la ciudad de Nueva York como regalo de un amigo, generando una serie de autorretratos realizados con pintura acrílica, sobre carteles, papel de regalo y telas. El concepto fue la apropiación de imágenes industrializadas, producidas en series, sobre temas variados y vendidas en tiendas populares como soportes de pinturas con derechos de autor, partiendo de la referencia inmediata de las múltiples posibilidades del autorretrato del artista/educador como referencia, promoviendo el borrado de la imagen serial e industrializado mediante la interferencia de imágenes artísticas protegidas por derechos de autor.



Title: "Self-portrait I"

Technique: Acrylic painting on printed commercial panel, featuring a photograph of New York City

"I start from self-referential questions related to the discussion on masculinities, linked to the LGBTQIAPN+ cultural universe, as a white, gay, cis, South American artist/educator from the Northeast of Brazil. The series AUTORRETRATOS reflects my current reflections and struggles as a gay artist/educator in a conservative country of the global south and the mechanisms of self-affirmation through the visual arts".

AUTORRETRATO 01 is the first painting in the AUTORRETRATO series that has been developed as a work in progress since 2018, through the use of commercial, mass-produced printed image supports, usually photographs or illustrations printed on canvas, fabric, paper, and plastic surfaces, among others, stretched in poster format and sold in commercial shops selling imported products. The proposal arose after receiving a poster with a photo of New York City as a gift from a friend, generating a series of self-portraits made with acrylic paint on posters, wrapping paper and fabrics. The concept was the appropriation of industrialised images, produced in series, on varied themes and sold in popular shops as supports for copyrighted paintings, starting from the immediate reference of the multiple possibilities of the self-portrait of the artist/educator as a reference, promoting the erasure of the serial and industrialised image through the interference of protected artistic images, and the use of the artist/educator as a reference, promoting the erasure of the serial and industrialised image through the interference of protected artistic images.

Título: “Resonance”

Técnica: Imagem criada com o programa de Inteligência Artificial ‘DreamStudio’. O autorretrato é iniciado a partir de uma descrição que gera diversas variantes. São realizados diferentes processos de edição com ‘Photoshop’ e ‘DreamStudio’ até chegar ao resultado final que combina 3 imagens.

Ressonância como metáfora da condição das imagens nos meios digitais. Prompt: Retrato perfil de uma artista feminina, professora universitária. Especializada em arte sonora e novas tecnologias. Vestindo roupas informais, de cor preta. Cabelo castanho-acobreado. Rosto sem características definidas.”

Título: “Resonance”

Técnica: Imagen creada con el programa de Inteligencia Artificial “DreamStudio”. Se inicia el auto-retrato a partir de un “Prompt” descriptivo que genera diversas variantes. Se realizan diferentes procesos de edición con “Photoshop” y “DreamStudio” hasta llegar al resultado final que fusiona 3 imágenes.

Resonancia como metáfora de la condición de las imágenes en los medios digitales. Prompt: Portrait profile of a female artist, university professor. Specialized in sound art and new technologies. Casual clothing, black color. Copper-brown hair. Face without defining features.

Title: “Resonance”

Technique: Image created with the Artificial Intelligence program 'DreamStudio.' The self-portrait begins with a descriptive prompt that generates various variants. Different editing processes are carried out using 'Photoshop' and 'DreamStudio' until reaching the final result that merges three images.

Resonance as a metaphor for the condition of images in digital media. Prompt: Portrait profile of a female artist, university professor. Specialized in sound art and new technologies. Casual clothing, black color. Copper-brown hair. Face without defining features.



ALEXANDRE RUI

Título: “A Procura”

Técnica: Caneta isométrica e marcador.

Mesa de esplanada no final do dia de hoje... na fuga da paragem no autorretrato.

Título: “La Búsqueda”

Técnica: Rotulador isométrico y marcador.

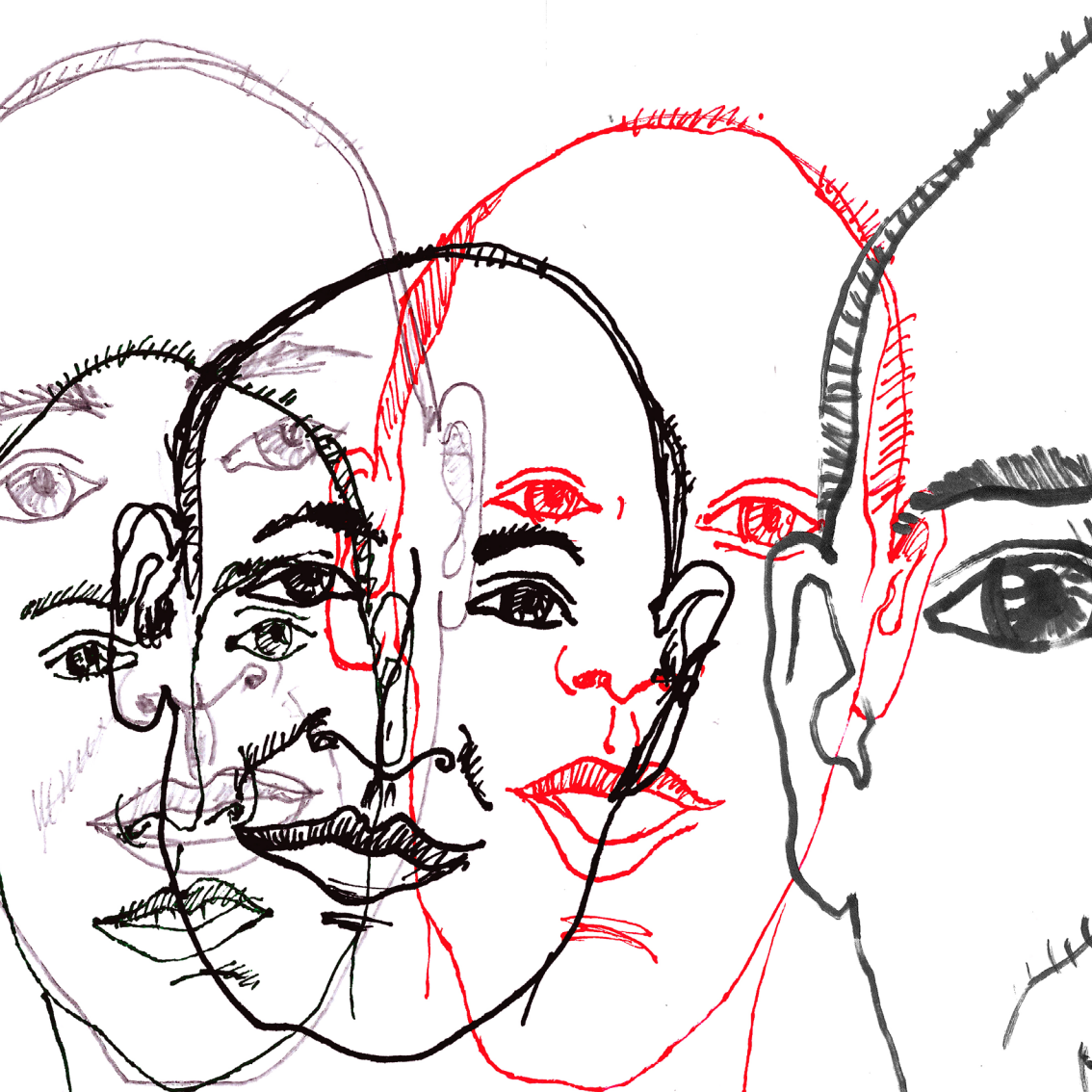
Mesa de terraza al final del día de hoy... escapando de la pausa en el autorretrato.

Title: “The Search”

Technique: Isometric marker and marker.

Patio table at the end of today... escaping the pause in the self-portrait.





Título: “Os Pássaros”

Técnica: Imagem gerada online por inteligência artificial em <https://app.leonardo.ai/ai-generations>.

Auto-retrato inspirado em ‘Os Pássaros’ (The Birds, 1963), filme americano de suspense e terror dirigido por Alfred Hitchcock. É assim que me sinto quando me preparo para pintar, pensando no que está acontecendo atualmente no mun.

Título: “Los pájaros”

Técnica: Imagen generada en línea, por inteligencia artificial, en <https://app.leonardo.ai/ai-generations>.

Auto-retrato inspirado en “Los pájaros” (The Birds, 1963) película americana de suspense y terror dirigida por Alfred Hitchcock. Así me siento yo cuando me dispongo a pintar pensando en lo que ocurre actualmente en el mundo.

Title: “The birds”

Technique: Image generated online by artificial intelligence at <https://app.leonardo.ai/ai-generations>.

Self-portrait inspired by 'The Birds' (1963), an American suspense and horror film directed by Alfred Hitchcock. This is how I feel when I am about to paint, reflecting on what is currently happening in the world.



ANDREIA SILVA

Título: “O rosa da vida”

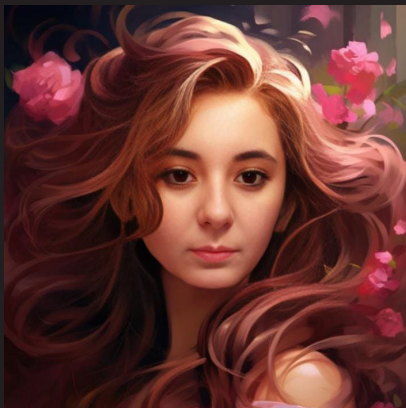
Técnica: Aplicativo AI Photo.

Título: “La rosa de la vida”

Técnica: Aplicación AI Photo.

Title: “The Rose of Life”

Technique: AI Photo App.





SÉRGIO RICARDO DE FREITAS

Título: “Meu lado oculto”

Técnica: Manipulação fotográfica.

Tenho meu lado oculto, meu íntimo mais obscuro.

Título: “Mi lado oculto”

Técnica: Manipulación fotográfica.

Tengo mi lado oculto, mi íntimo más oscuro.

Title: “My Hidden Side”

Technique: Photographic Manipulation.

I have my hidden side, my darkest intimate.

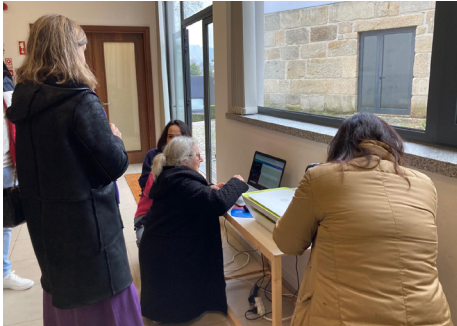




IDENTIDADES Exposição de autorretratos de professores | Exposición de autorretratos de profesores | Teachers' self-portraits exhibition

A EXPOSIÇÃO
LA EXPOSICIÓN
THE EXHIBITION







ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE
EXPRESSION E COMUNICAÇÃO VISUAL



MUNICÍPIO DE
VISEU



QUINTA
DA CRUZ
CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEA

unir LA UNIVERSIDAD
EN INTERNET

GRUPO DE
INVESTIGACIÓN **ESCÓPIC@**